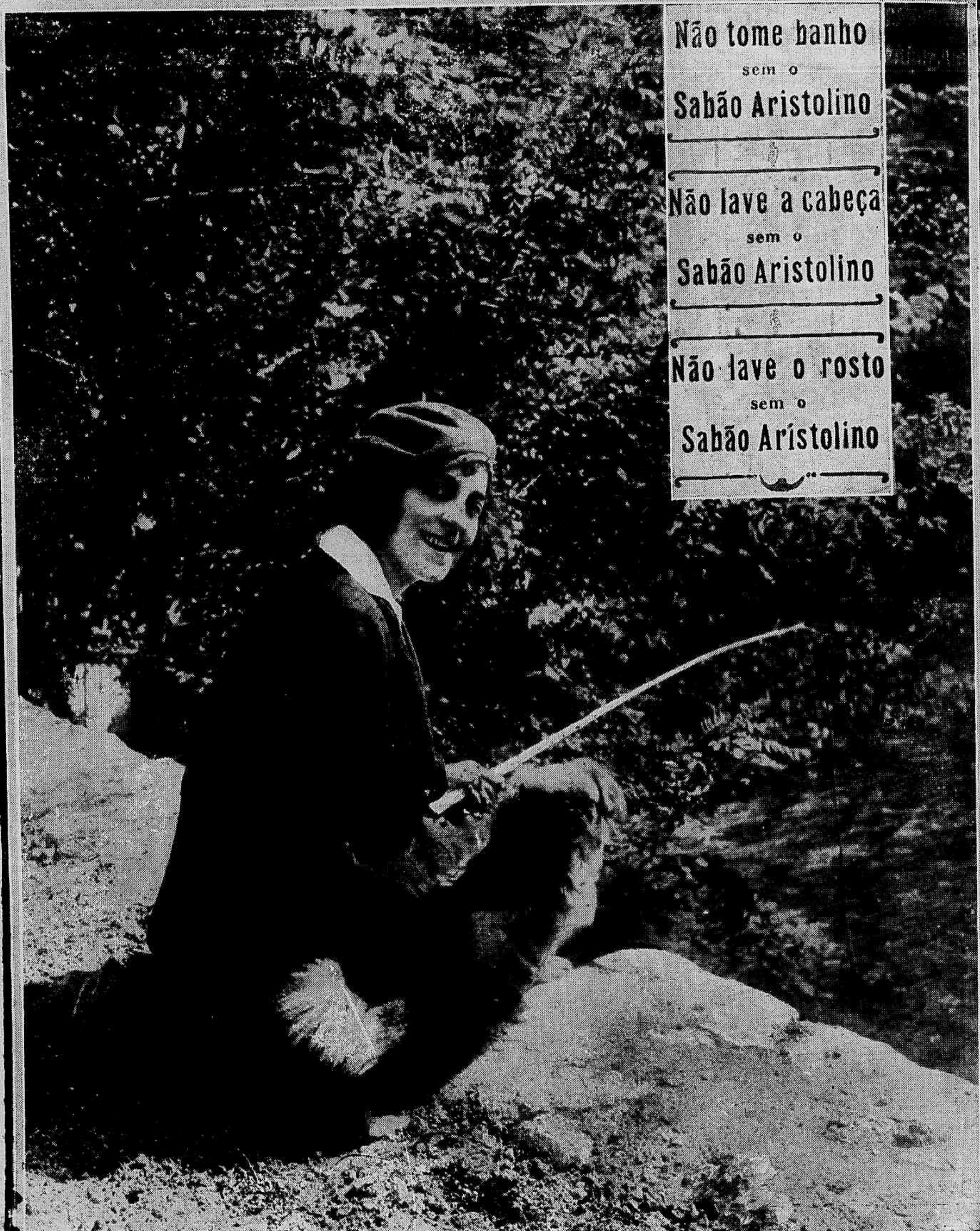




Revista DA Semana

• ANNO XVII • Nº 14 •
RIO DE JANEIRO,
• 13 DE MAIO DE 1916 •



Não tome banho
sem o
Sabão Aristolino

Não lave a cabeça
sem o
Sabão Aristolino

Não lave o rosto
sem o
Sabão Aristolino

O "ARISTOLINO"

(SABÃO LIQUIDO)

CURA:

MANCHAS
SARDAS
ESPINHAS
RUGOSIDADES

DORES
ECZEMAS
DARTHROS
GOLPES

CRAVOS
VERMELHIDÕES
COMICHÕES
IRRITAÇÕES

FRIEIRAS
FERIDAS
CASPA
PERDA DO CABELO

CONTUSÕES
QUEIMADURAS
ERYSIPELAS
INFLAMMAÇÕES

A' VENDA EM QUALQUER PARTE



O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC



CAPITULO V

(Continuação dos numeros anteriores)

— Quando ?

— Amanhã. Devem atravessar a fronteira amanhã pelo meio dia.

— Por Jupiter ! não ha tempo a perder ! — disse Paulo.

Em quanto examinava as peças e revistava os prisioneiros, Paulo pensava na melhor medida a tomar, quando um dos seus homens, que tinha ficado atraz na aldeia, veio informal-o da chegada d'um destacamento francez commandado por um tenente.

Paulo apressou-se a dizer ao official o que se tinha passado. Os factos pediam acção immediata, e elle offereceu-se para ir em expedição de descoberta no auto capturado.

— Muito bem — disse o official. — Eu occuparei a aldeia e arran-jarei meio de informar a divisão o mais depressa possivel.

O auto partiu em direcção a Corvigny, com oito homens. Dois d'elles tinham estudado o machinismo e iam ás peças. O alsacia no ficou em pé para pôr em evidencia o seu capacete e uniforme e vigiar o horisonte em todas as direcções.

Tudo isto foi decidido e posto em pratica no espaço de poucos minutos e sem discussão e sem demora sobre os detalhes.

— Devemos confiar na sorte, — disse Paulo tomando a direcção do motor. — Estão promptos ? Vamos a isto, rapazes.

— Sim e quanto antes, — disse por traz d'elle uma voz conhecida.

Era Bernardo, o irmão de Isabel. Bernardo pertencia á nona companhia e Paulo tinha conseguido evital-o e não lhe falar desde o primeiro encontro. Mas sabia que seu cunhado se tinha batido bem.

— Ah! estás ahí? — disse Paulo.

— Em carne e osso, — disse Bernardo. Vim com o meu tenente; e, quando te vi subir para o carro e não chamares nenhum dos recémchegados, imagina como saltei, á sorte !

E continuou n'um tom mais e o motor voava, escalando montes, cortando-os como um raio.

Os destacamentos inimigos tornavam-se mais numerosos. O alsaciano chamou-lhes a atenção e por signaes incitou-os a baterem em retirada immediata.

— Tem graça vêr isto, — disse elle rindo — veem galopando atraz de nós como doidos.

E accrescentou :

— Previno-o, sargento, que d'esta forma vamos ter direitinhos a Corvigny. Era isto que queria ?

— Não, — replicou Paulo — havemos de parar quando se avistar a cidade.

— E se formos cercados ?

— Por quem ?

«Não será este bando de fugitivos que se opporá ao nosso regresso. Bernardo d'Andeville fallou :

— Paulo, — disse elle, eu não acredito que penses em voltar.

A estrada agora corria paralela ao caminho de ferro. Em breve se avistaram as primeiras casas dos limites. Apareciam alguns soldados.

— Nem uma palavra a estes, — ordenou Paulo. Não devemos assustal-os, porque podiam atacarnos por detraz no momento critico.

Reconheceu a estação e viu que estava fortemente guarnecida. Com os capacetes enterrados na cabeça, passeavam para cima e para baixo nas avenidas que conduziã a cidade.

— Para a frente ! — gritou Paulo. — Se houver um grande corpo de tropa, só poderá estar na praça. As peças estão promptas ? E as carabinas ? Vê a minha, Bernardo. E, ao primeiro signal, fogo continuo.

O motor precipitou-se a toda a força na praça. Como elle esperava, havia alli uns mil homens, agglomerados defronte dos degraus da egreja, perto dos sarilhos das armas. A egreja era um montão de ruínas; e quasi todas as casas da praça tinham sido demolidas pelo bombardeamento.

— Caminhei para ella, ergui a pequena lampada electrica. Um feixe de luz bateu-lhe em cheio no rosto. Ella pareceu desconcertada e ficou por um momento immovel...

— Já percebi. Em todo o caso, isso não explica o que havia entre nós, uma especie de constrangimento.

N'este momento o alsaciano exclamou :

— Deitem-se ! uhlanos pela frente.

Uma patrulha vinha trotando por uma estrada transversal, voltando o angulo do bosque. Elle gritou-lhes, quando o carro passava :

— Retirem, Kameraden ! o mais depressa que poderem ! veem ahí os francezes !

Paulo aproveitou-se d'este incidente para não responder a seu cunhado. Deu mais força á machina



Os officiaes, parados a um lado, bateram as palmas alegremente, vendo o motor, que haviam mandado em reconhecimento, e cuja volta pareciam estar esperando, antes de tomarem uma decisão sobre a defeza da cidade. Estava alli uma consideravel porção d'elles, incluindo alguns officiaes do serviço de communicações e ainda um general, em bicos de pés, e cuja cabeça sobresaia por cima de todos. Alguns carros esperavam a pequena distancia.

As ruas estavam calçadas com pedras soltas, e não havia pavimento entre ellas e a praça. Paulo seguiu; mas quando estava a vinte jardas distante dos officiaes, deu uma volta rapida ao volante e a terrivel machina atirou-se sobre o grupo, correndo, derrubando e esmagando; a seguir ladeou rapidamente direito aos sarilhos das armas e lançou-se como um ariete no meio do destacamento, espalhando a morte na sua passagem, arrancando gritos de dor e de terror e bramidos de louco desespero.

— Fogo continuo! — gritou Paulo, parando o carro — fogo sem cessar!

E o fogo começou, partindo d'aquelle inexpugnável *block-house*, que subitamente voára para o centro da praça ao som do sinistro ribombar dos canhões *Maxim*.

Em cinco minutos, a praça estava juncada de homens mortos e feridos. O general e a maior parte dos officiaes tinham morrido. Os sobreviventes tinham recorrido á fuga.

Paulo mandou cessar o fogo e seguir com o carro para o topo da avenida que conduz á estação. As tropas da estação preparavam-se á pressa, para a defeza, attrahidas pela fusilaria. Alguns tiros das peças fizeram-nas, porém, dispersar.

Paulo deu rapidamente tres voltas á praça para examinar as proximidades. O inimigo fugia por todos os lados e caminhos para a fronteira. Os habitantes de Corvigny saiam de suas casas manifestando maior alegria.

— Levantem e cuidem dos feridos, — ordenou Paulo. Mandem chamar o sineiro ou alguém que se entenda com o sino. E' urgente.

Appareceu um velho sacristão.

— O toque de rebate, bom velho, o toque de alarme com toda a força! E quando estiver cansado, chame alguém que o substitua!

Toque a rebate sem parar um segundo!

Era o signal que Paulo tinha combinado com o tenente francez, para annunciar á divisão que a empresa tinha surtido o effeito desejado e que as tropas podiam avançar.

Eram duas horas, A's cinco o estado maior e a brigada tinham tomado posse de Corvigny e as *setenta e cinco* francezas dispararam algumas granadas. Pelas dez horas da noite, tendo o resto da divisão avançado, os allemães foram obrigados a evacuar os fortes, o Grande Jonas e o Pequeno Jonas ficaram incluídos dentro da fronteira. Estava decidido desalojar-os antes do nascer do dia.

— Paulo, — disse Bernardo a seu cunhado, á chamada da noite, — tenho uma coisa e dizer-te, uma coisa que me apoquento, uma coisa muito exquisita; julgarás por ti mesmo. Agora mesmo, descia eu uma das ruas perto da egreja, quando se me dirigiu uma mulher. Primeiro eu não lhe pude vêr a cara nem o vestido, porque fazia muito escuro; mas parecia uma mulher do povo, pelo ruido dos tamancos nas pedras. «Mancebo, — disse ella, e sua maneira de se expressar surpreendeu-me, e creio que, talvez me possa dizer uma coisa que desejo saber!» Eu respondi-lhe que estava ás suas ordens e ella começou:

«E' isto: eu vivo n'uma pequena aldeia aqui perto. Ouvi agora mesmo que o seu corpo de exercito estava aqui. Por isso vim, porque queria vêr um soldado que a elle pertence, apenas o que não sei é o numero do seu regimento. Creio que terá sido transferido, porque nunca recebi uma carta d'elle, e convenço-me de que não terá recebido a minha. Oh! se porventura o senhor o conhecesse! Elle é tão bom rapaz!» Perguntei-lhe o seu nome e ella respondeu: «Delrose, o cabo Paulo Delrose.»

— O que? — exclamou Paulo — Ella perguntou por mim?

— Sim, Paulo. E o mais curioso é que eu dei-lhe o numero do teu regimento e o da companhia, sem lhe dizer que era teu parente. — «Bem — disse ella — e o regimento está em Corvigny?» Eu disse-lhe que acabava de chegar. «E conhece Paulo Delrose?» Só de nome, — respondi. — Eu não te posso dizer porque respondi assim, ou porque continuei a conversação,

não lhe deixando perceber a minha surpresa. — Elle foi promovido a sargento, — disse eu — e apontado para nova promoção. Foi por isso que ouvi o seu nome. Quer que o procure e que a leve junto d'elle? «Não por ora, ficaria muito commovida».

— Que queria ella dizer?

— Não posso imaginar. Isto fez-me desconfiar. Estava alli uma mulher procurando-te com anciedade e adiaava para depois a fortuna de te vêr. Perguntei-lhe se tinha grande interesse por ti e ella disse-me que eras seu filho.

— Seu filho!

— Depois d'isto tenho a certeza que ella não suspeitou por um segundo que eu, estava fazendo um inquerito disfarçado. Mas o meu espanto foi grande quando ella recuou para a sombra como para se pôr na defensiva. Subtilmente, metti a mão no bolso e tirei a minha pequena lampada electrica; cresci para ella, apertei o botão e um feixe de luz deu-lhe em cheio no rosto. Ella pareceu desconcertada e ficou por um momento immovel. Então rapidamente baixou a mantilha que lhe cobria a cabeça; e com uma força que eu nunca teria suspeitado, bateu-me no braço e fez-me cahir a lampada. Seguiu-se um segundo de absoluto silencio. Eu não podia descobrir onde ella estava, se na minha frente, se na minha esquerda, se na minha direita. Nenhum som me indicava se ella alli estava ou não. Mas, tendo apanhado a lampada e tendo-a reaccendido, comprehendí immediatamente, porque vi os dois tamancos no chão. Ella tinha-se descalçado e tinha fugido em palmilhas de meias. Procurei-a, mas não a vi mais.

Paulo tinha ouvido com crescente attenção a historia contada por seu cunhado.

— Mas viste-lhe a cara? perguntou elle.

— Oh, distinctamente! Uma physionomia energica, com cabellos e sobranceiras pretas e uma grande maldade no olhar! As roupas eram de camponesa, mas tão limpas e tão cuidadas, que me davam a idéa de um disfarce.

— Que idade teria?

— Quarenta annos.

— Eras capaz de a reconhecer?

— Sem hesitar um momento.

— De que côr era a mantilha a que te referiste?

— Preta.

— Como estava presa?

« Com um nó ?

— Com um travessão.

— Um camapheu ?

— Sim. Um grande camapheu montado em ouro. Como sabes tu isso ?

Paulo ficou calado por algum tempo e depois disse :

— Amanhã te mostrarei, n'um dos quartos d'Ornequin, um retrato que deve ter uma grande semelhança com a mulher que falou contigo, a mesma que pode existir entre duas irmãs, talvez, ou... ou...

Elle agarrou no braço do cunhado e levando-o consigo, continuou :

— Dá-me atenção, Bernardo. Estamos rodeados de coisas terríveis, no presente e no passado, coisas que affectam a minha vida e a de Isabel — e a tua também. Não me faças perguntas, Bernardo, e não procures fazer investigações. Um dia talvez — e oxalá que nunca chegue — saberás porque eu te pedi segredo.

Paulo Delrose foi acordado ao amanhecer por uma corneta. E no duello de artilharia que estava principiando, reconheceu immediatamente a voz aspera e secca das *setenta e cinco* e o rouco ladrar das *setenta e sete* dos allemães.

— Vens, Paulo ? — chamou Bernardo do seu quarto — O café é servido em baixo.

Os dois cunhados tinham arranjado dois pequenos quartos em casa do estalajadeiro. Em quanto ambos faziam as honras a um almoço substancial, Paulo disse a Bernardo as particularidades da occupação de Corvigny e Ornequin, que elle tinha colhido na noite precedente :

— Na quarta-feira 19 de agosto, Corvigny, com grande gaudio dos habitantes, pensava ainda que poderia escapar aos horrores da guerra. Havia combate na Alsacia e em frente de Nancy, havia combate na Belgica, mas parecia que os allemães tinham desdenhado o caminho de invasão facilitado pelo valle de Liseron. O certo é que este caminho é estreito e, apparentemente, de importancia secundaria. Em Corvigny, uma brigada franceza estava activamente preparando a defesa. Os fortes — o Grande Jonas e o Pequeno Jonas — estavam promptos e blindados. Os nossos camaradas esperavam.

— E em Ornequin ? — perguntou Bernardo.

— Em Ornequin, tinhamos uma companhia de infantaria ligeira. Os officiaes aboletaram-se nas casas. Esta companhia, auxiliada por um destacamento de dragões, patrulhava a fronteira dia e noite.

«Em caso d'alarme, as ordens eram de informar os fortes immediatamente e bater em retirada. A tarde de quarta-feira foi absolutamente calma. Uma duzia de dragões tinha galopado pela fronteira até chegaram a avistar a pequena cidade allemã de Ebrecourt. Não se via d'aquelle lado nenhum movimento de tropas, nem tão pouco a linha de estrada de ferro que acaba em Ebrecourt. A noite também foi calma. Nem um tiro se disparou. Foi absolutamente constatado que até ás duas horas da manhã nem um soldado allemão tinha passado a fronteira. Pois bem, ás duas horas precisas foi ouvida uma violenta explosão, seguida de mais quatro com pequenos intervallos. Estas cinco explosões eram tiros de peças de vinte e quatro, que demoliram completamente as tres cupulas do Grande Jonas e as duas do Pequeno Jonas.

— Que estás tu a dizer ? Corvigny está a quinze milhas da fronteira, e as vinte e quatro não alcançam tão longe !

— Isso não impediu que mais seis bombas cahissem em Corvigny, todas na egreja e na praça. Essas seis bombas cahiram vinte minutos mais tarde, quer dizer, na occasião em que se podia presumir que se dera o alarme, e que a guarnição de Corvigny se devia reunir na praça. Foi isso exactamente o que aconteceu, e podes imaginar a carnagem que d'ahi resultou.

— Concorde ; mas mais uma vez, a fronteira está a quinze milhas de distancia. Esta distancia devia ter dado tempo ás nossas tropas para formarem outra vez e prepararem-se para o ataque anunciado pelo bombardeamento. Tinham pelo menos tres ou quatro horas diante de si.

— Não tiveram quinze minutos. O bombardeamento não acabou enquanto não começou o assalto. Assalto não é bem o termo ; as nossas tropas, as que estavam em Corvigny assim como as que guarneciam os dois fortes, foram dizimadas e derrotadas, cercadas pelo inimigo, fuziladas, obrigadas a renderem-se, antes que fosse possível organizar qualquer especie de resistencia. Isto passou-se repentinamente,

sob a offuscante projecção dos holophotes, montados, não se sabia onde nem como. E a catastrophe foi immediata. O que se sabe é que Corvigny foi investida, atacada, tomada e occupada pelo inimigo, tudo em dez minutos.

— Mas d'onde vieram elles ? d'onde surgiram ?

— Ninguém sabe.

— Mas as patrulhas nocturnas da fronteira ? As sentinellas ? A companhia de serviço em Ornequin ?

— Nunca mais se soube d'ella. Ninguém sabe nada, nem uma palavra, nem um rumor sobre esses trescentos homens, cujo dever era guardar e prevenir os outros. Não ha quem saiba dar noticias da guarnição de Corvigny, nem entre os soldados que escaparam, nem entre os mortos que os habitantes identificaram e enterraram. Os trescentos homens da cavallaria ligeira de Ornequin desapareceram sem deixar rasto atraz de si ; nem um fugitivo, nem um ferido, nem um cadaver, nada absolutamente.

— Parece incrivel. Com quem falaste ?

— A noite passada encontrei dez pessoas, que durante um mez, sem que ninguém se mettesse com ellas, além de uns soldados da *lausdsturno* posta de guarnição em Corvigny, procederam a um minucioso inquerito sobre todos estes problemas, sem poderem estabelecer uma theoria accetavel. Só uma coisa é certa : é que o golpe estava preparado até o minimo detalhe, com grande antecendencia. Tinham tirado de antemão a distancia exacta dos fortes, das cupulas, da egreja e da praça ; e as peças de sitio tinham sido collocadas em posição com todo o cuidado, para que as bombas de doze podessem attingir os alvos. E' tudo. O resto é mysterio.

— E o que ha a respeito do castello ? E Isabel ?

Paulo levantou-se de onde estava. As cornetas tocavam á formatura da manhã. O fogo era duplamente mais intenso que d'antes. Os dois partiram para a praça, e Paulo continuou :

— Aqui também, o mysterio se complica e talvez para peor. Uma das estradas transversaes que correm atravez dos campos, entre Corvigny e Ornequin tinha sido transformada pelo inimigo em uma barreira, que ninguém podia transpor sob pena de morte.

(Continúa).

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
93, RUA DO OUVIDOR, 95

IL
&
MO
JA



O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

Um rico sautoir com 755 perolas

com um fecho artistico
ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

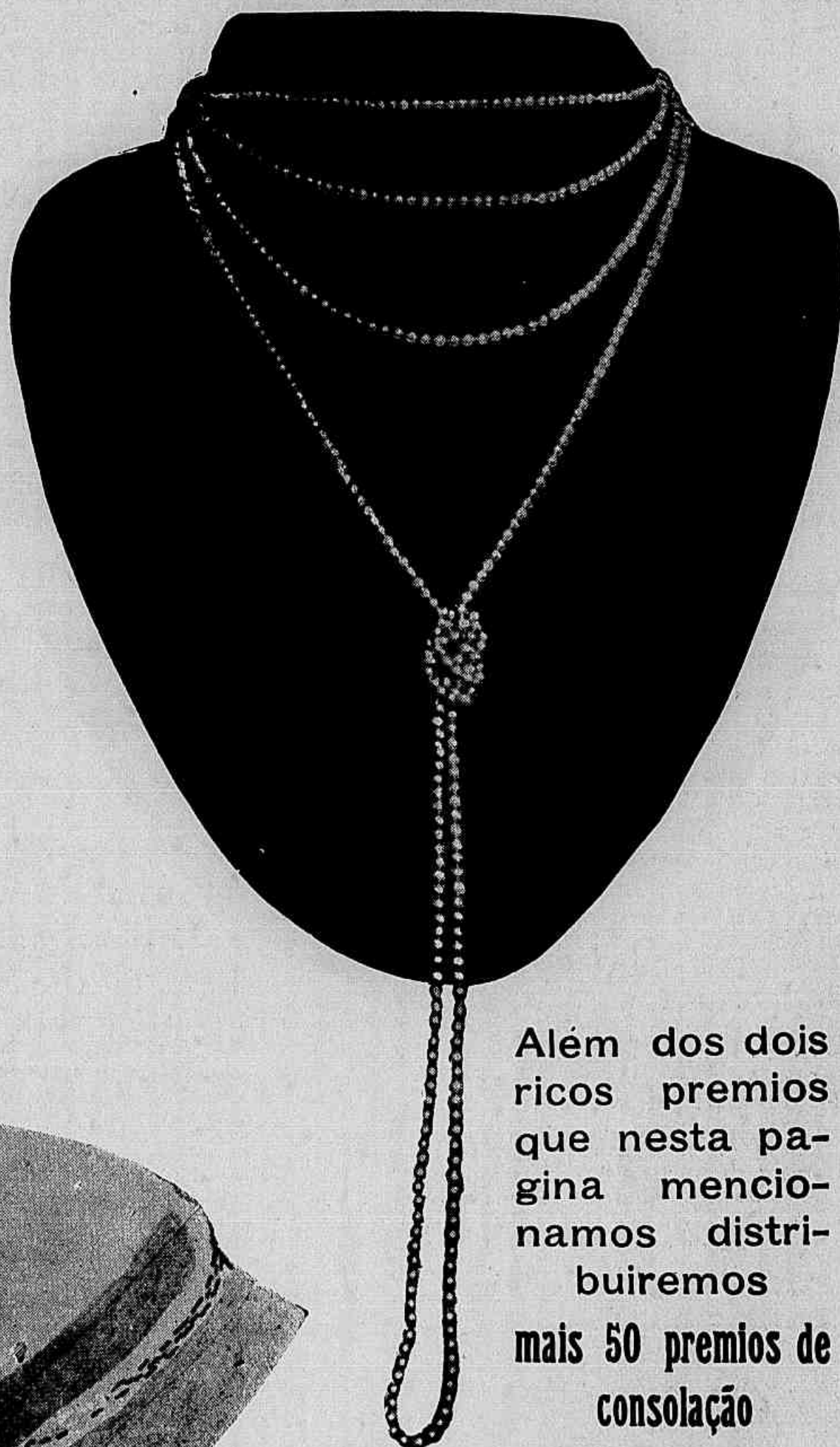
adquirida na conceituada joalheria
OSCAR MACHADO, da rua do
Ouvidor, onde se acha exposta para ser
devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz
e collar de platina
com 16 bellissimos e es-
colhidos brilhantes e
41 diamantes

DO VALOR DE 1:500\$000

adquirida na afamada Casa Adamo, da
rua do Ouvidor, onde se acha exposta.



Além dos dois
ricos premios
que nesta pa-
gina mencio-
namos distri-
buiremos
mais 50 premios de
consolação

Para um numero
bastam 15 coupons



A seriedade com
que são feitos os
concursos da Re-
vista da Sema-
na conquistou a
confiança de to-
dos os seus leito-
res, que compre-
hendem o desejo sincero que te-
mos de os associar á nossa pros-
peridade contemplando-os com
premios de valor incontestavel.

O publico que lê a Revista,
vio a correcção inexcedivel com
que foi feito o sorteio do bello
collar de brilhantes e o mesmo
verificou com o do automovel
e verificará com todos os de-
mais que fizermos.

CORTAR
E
COLLECCIONAR
OS
COUPONS

Os coupons em numero de
15 devem ser collados n'um
pedaço de papel com a indi-
cação do nome e morada do
coleccionador.

Estas colleccções de coupons
só serão trocadas pelos respec-
tivos numeros quando se an-
nunciar.



Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Medicos

Molestias das crianças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino. Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dôr. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Domingos até ás 14 horas. Consultorio e residencia: Avenida Gomes Freire, 64, (esquina da rua da Relação). Telephone n. 193, Central.

A FACE da Mulher é Bella quando NATURAL

Mme. René

Rua Assembléa 75 (2º andar)

Cons.: das 2 ás 4 horas.

FAZ APPLICAÇÕES DE MASSAGEM ELECTRICA NO ROSTO E EMBELLEZAMENTO POR MEIOS NATURAES, CURA COM EXITO DORES DE CABEÇA, NEVRALGIAS, ETC.

Attende á chamados fóra das horas de consultas.

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA

Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua Sete de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone Central 4494

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

— Uruguayana, 82 —

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

"BENZOIN"

Para o embellezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500.



ARTIGOS PARA MODISTAS

e todas as miudezas de armarinho PONTO A JOUR — bordados plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO = RUA GONÇALVES DIAS, 57
TELEPHONE 2118 — CENTRAL

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

TECIDOS TODOS OS GENEROS

Escala completa para as idades de: 3 a 12 annos

A maior variedade que é dado apresentar-se pode ser vista e admirada no

"O TOMBO DO RIO"

RUA URUGUAYANA, 3

ESQUINA DA RUA DA CARIOCA
PARADA DE BONDS

Vestuarios para preços de 4\$000 para cima



Bellos e ultra-modernos borzequins de pellica envernizada, canos brancos e de côres.

16\$, 18\$
20\$ e 24\$

Mimosos e superiores sapatos de pellica envernizada, salto cavallieri e de sola, tres tiras e fivelinhas, de apertar ao lado - artigo d'ernier cri de Paris...

Ainda o mesmo artigo e feittio com tres botõesinhos, salto de sola.....

16\$000

16\$000



Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2\$000 réis

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspepica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possue qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

~~PÓS DE ARROZ CAROS E
DE CAIXA ENFEITADA
...NÃO ME AGRADAM!...~~



Prefiro o
LADY que é o
melhor e não
é o mais caro.
Adherente, medicinal e muito
perfumado.

Caixa 2\$500,
pelo correio
3\$200.

Vende-se em
todas as casas
e no deposito.

Perfumaria Lopes

Rua Uruguayana, 44 — Rio

BLENOSAN

Injecção Anti-Blenorrhagica

MEDICAMENTO INFALLIVEL NOS
CORRIMENTOS CHRONICOS E RECENTES

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de
S. Felix 69, Lavradio 174 e 7 de Setembro, 99.

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e
homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR CRIANÇAS
MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone Norte, 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone 1514, Villa

CASA COLOMBO

AVENIDA

E

OUVIDOR

SECÇÃO

DE

SENHORAS



PALETOTS DE AGASALHO

Botas de pelica envernizada
com cannos de fantasia
a começar 26\$000

Borzeguins de pelica envernizada
com cannos de fantasia
desde 26\$000

a começar de

Sapatos de pelica envernizada
com salto Luiz XV
desde 21\$000

55\$000

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 14 — Rio de Janeiro, 13 de Maio de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Rua Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

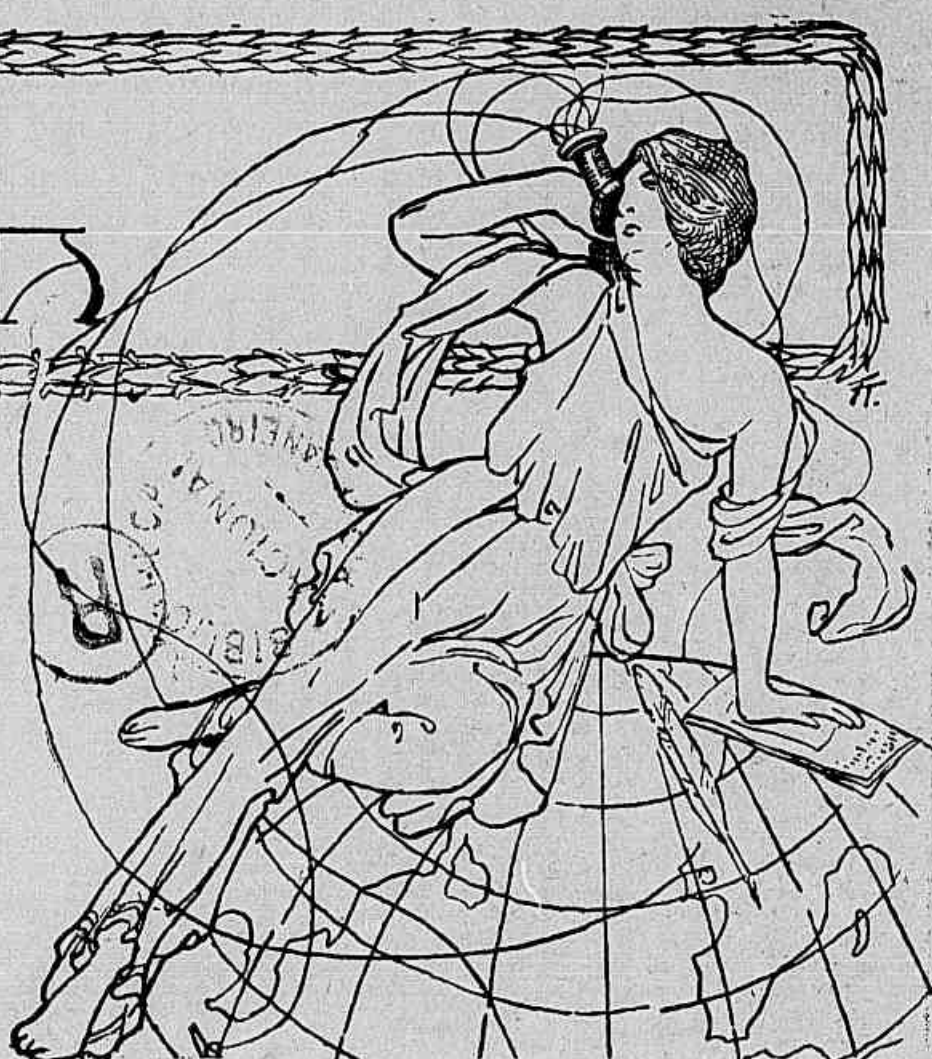
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



PORTUGAL-BRASIL

Do discurso admiravel pronunciado pelo glorioso poeta Guerra Junqueiro em Lisboa, no Theatro da Republica, por occasião da conferencia de Olavo Bilac, e no qual o poeta maximo de Portugal apresentou ao publico o poeta maximo do Brasil, é transcripta esta pagina.

«Da essencia ideal que immortalizou as nossas descobertas, e fez por um instante, na historia do globo, d'um punhado de marinheiros e de cavadores a maior patria do mundo, a eleita do Eterno, a encarnação heroica do Divino, tres monumentos de belleza augusta nos ficaram: um retabulo, um templo, uma epopéa. Tres Lusíadas: os de Nuno Gonçalves, os de Camões, os de Santa Maria de Belem. Eschylo e Prometheu, o redemptor e o cantor, o heróe ovante, que liberta, e o genio irmão, que o traduz em musica. A musica da luz, a do marmore, a da palavra.

E ao mesmo tempo que geravamos as duas grandes epopéas equivalentes, uma na acção, outra no cantico, reproduziamos a Patria maravilhosa que lhes deu alma, creando um novo Portugal, o do futuro, debaixo do novo ceu, no mundo novo. O Brazil é a Eucharistia sagrada dos Lusíadas.

Fizemol-o á nossa imagem e semelhança, com torrentes de vida — o nosso sangue, com um hymno de aurora — a nossa fé, com estrellas de dôr — as nossas lagrimas.

Fizemol-o com beijos e canções, lavrando, batalhando e rezando, de armas na mão e de mãos postas. Viver é conviver. Viver é amar. O grau de amor é o grau de vida, e a vida infinita chama-se Deus — infinito amor.

Mas não vac para Deus quem traz unicamente nos labios a syllaba suprema. A invocação não basta. Quem o não realisa não o adora. Ha homens bons, que se julgam atheus e são deistas, como ha deistas rancorosos, que são atheus e o não conhecem. Luiza Michel foi deista, e Torquemada foi atheu. Os homens e as patrias valem, pois, mais ou menos, conforme o seu grau de religião, quer dizer, o grau de fraternidade, o grau de amor.

A patria mais perfeita será a mais local, pelo amor á gleba, e a mais universal, pelo amor ao mundo.

O meu amor á patria começa nas amizades do meu corpo ao ar que respiro, á agua que bebo, ao pão que me alimenta, ao fructo que desejo, á flôr que me embalsama, á luz que me deslumbra. Depois vem o amor á minha casa, desde os avós aos netos, dos berços aos sepulchros. Depois o amor á minha aldeia — choupanas e cavadores, a egreja de Deus ao centro e o cemiterio ao lado. Depois o amor á provincia, á região, á patria toda — aos mortos, aos vivos e aos vindouros.

Mas a chamma de meu amor espiritual beijará com mais devoção os que mais enobreceram a pa-

tria, isto é, os que mais honraram a humanidade.

Portugal é uma patria esplendida, porque é a mãe divina do Condestavel, a mãe do Infante-descobridor e do Infante-martyr, de Nuno Gonçalves e de Fernão Lopes, de Bartholomeu Dias e de D. João II, de Gama e de Camões, de S. Francisco Xavier e de Alvares Cabral, de D. João de Castro e de Albuquerque, de Fernando de Magalhães e de Gil Vicente, de Sorôr Marianna e de Bernardim Ribeiro, de Miguel de Almada e de Pombal, de Fernandes Thomaz e de Mousinho, de Herculanio e de Sá Nogueira, de Passos Manuel e de Garrett, de Camillo e de Anthero, de José Falcão e de João de Deus.

E, acima de tudo, ella é a mãe do povo portuguez, do povo de Aljubarrota, das Descobertas, de Montes Claros, do Bussaco, da Terceira, creadora immortal de heroes anonymos, e de santos plebeus e pobresinhos, que guardam ovelhas, semeiam serras, dormem nos eirados e falam com os anjos; do povo candido e christão, amoroso, meigo, melancholico, impregnado de Deus e de natureza, e tão abysmado em sonhos e saudades, que, deixando gemer a alma n'uma flauta, é o maior lyrico do mundo, o maior poeta de Portugal.

Eis o povo que fez nas terras de Santa Cruz a Patria irmã.»

GUERRA JUNQUEIRO.

Os Normalistas.



Instantaneos no dia da abertura das aulas da Escola Normal para o anno lectivo de 1916, e que se realizou no dia 1. O numero de alumnos matriculados attinge as proximidades de 1.500, na sua maioria moças, o que vem provar a grande corrente de emancipação pelo trabalho que circula entre as novas gerações femininas.



Vozes do Poeta

PARABOLA

Duas mulheres, a velha e a donzella,
De uma montanha nua ao sol poente
Encontraram-se á beira da vertente,
Mais fértil e mais ingreme e mais bella.

Esta subindo, já descendo aquella,
Eis que ambas param quando, de repente,
A voz de um rouxinol no ar dormente
Saúda o rastro da primeira estrella.

Eu venho,—a Velha diz—de onde tu vais
Tu has de envelhecer na mesma lucta
E verás que é tudo em vão, tudo mentira!

Não busques o Amor, não corras mais!
Mas a Donzella parte e não a escuta,
Enquanto a voz do rouxinol expira...



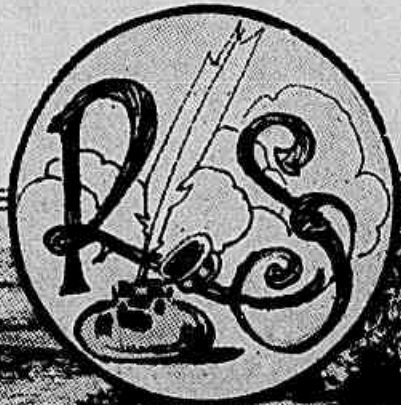
O AMANTE E O CIUME

“Não gastes mal o tempo e não medites
Da verde olaia á sombra tanto amada,
Não vejas mais romper a madrugada
Do ceu azul nos orientaes limites.

Não mais as horas contes, não visites
Nem os jardins, nem a alcova doirada
Daquella a quem beijaste as mãos de fada,
Não a desejes mais, não mais a imites!

Da sua voz o eco não te tente,
Do seu perfume o fel não te adormeça,
Nem dos seus olhos o poder traidor!

Mas nunea do ciume a vil serpente
Ao doido amante ouviu esta promessa
Sem que elle amasse com dobrado amor...



Pedroso Rodrigues.





Madame e Mademoiselle

SURGE agora, em França, uma questão grave, que preoccupa vivamente as attensões, apesar da guerra: a do tratamento a dar ás senhoras. *Madame*, chama-se a uma senhora casada; *Mademoiselle*, a uma que o não é, e nunca o foi; portanto, a meninas pequenas, meninas solteiras, e... a velhas solteironas.

De entre estas é que sahiu agora o grito de protesto, que promete operar uma verdadeira revolução, porque o caso está apavorando as gentes, já divididas em dois campos: as que querem continuar chamando *Mademoiselle* a todas as solteiras, e as que preferem chamalhes *Madame*, de uma certa idade para cima.

A senhora que deu o alarme entende que ás pessoas do seu sexo se deve o maior respeito e a maxima discreção. Tem razão. E diz que sendo *Mademoiselle* o diminutivo de *Madame*, vindo do latim *Domicella*, esse tratamento, dado a uma senhora que já passou a extrema mocidade, é irrespeitoso e irrisorio, e provoca muitas confusões desagradaveis para todos. Mesmo que o celibato tenha sido escolhido por devoção ou por gosto, a verdade é que não falta quem o attribua a uma tara physica ou moral.

Madame, do latim *Domina*, é um titulo honroso, sempre empregado na tragedia antiga, para a mulher casada e para aquella que o não é, para as princezas, para as religiosas, para todas a quem se deve acatamento e respeito. Se se tivesse seguido o exemplo da tragedia, não se teria chegado, accrescenta a senhora protestante, ao uso ridiculo de chamar *Vieille fille*, á solteirona.

Precisamente Henri Lavedan acaba de denunciar o termo de *vieille fille*, em uma das suas chronicas da *Illustration Française*. Não gosta d'elle; enerva-o, mas comprehende que não ha outro termo para designar as senhoras n'essas condições. Em todo o caso, prefere chamalhes sempre *demoiselles* em to-

das as edades, porque, na phrase do illustre escriptor dramaturgo, esse termo tem sobre os cabellos brancos a fina nobresa de uma renda.

Outros opinam pelo tratamento unico de *Madame*, porque isso livraria de muitas semsaborias, e até as solteironas que não são positivamente *demoiselles*, no sentido integral da palavra, não haviam de offender-se no seu amor proprio. Mas essa *unidade* tem tambem os seus contras. Sendo sempre difficil saber a idade de uma senhora, até quando se deverá chamar-lhe *Mademoiselle*, e desde quando passa ella a ser *Madame*?

A voz do sangue e das ondas

A recente passagem de Bilac por Lisboa coincidiu com a grande crise passional despertada pela guerra, que fez irromper do coração português a mais vibrante manifestação de orgulhoso amor pelo Brasil. Entre as numerosas expressões artisticas que esse accesso de amor inspirou conta-se este soneto magnifico de Corrêa d'Oliveira, dedicado ao poeta do «Caçador de Esmeraldas»:

— «Brazil! Brazil...» — A brava
[natureza
Do mar, em tórva e infinda reso-
[nancia,
Já quasi além do tempo e da dis-
[tancia,
— «Brazil! Brazil!» — soluça, canta
[e reza.
— «Brazil! Brazil! — E em toda a
[redondeza,
Da fraga nua aos valles da abun-
[dancia,
Voz do Passado, e de Velhice e In-
[fancia,
Enche de amor a terra portugueza.
— «Brazil! Brazil...» — São echos
[de epopeia;
Orações, em louvor da Casa cheia;
Bênçãos e risos; lagrimas, ás mil.
E a voz que chama, ha voz que lhe
[responda

Conforme o vento a leva, e a traz
[a onda:
— «Portugal! Portugal... Brazil!
[Brazil!» —

3—Abril—1916.

Vinte e tres declarações de guerra

Eis, pela sua ordem e data as 23 declarações de guerra a que tem dado logar a actual conflagração europeia:

1914.

29 de Julho — A Austria á Servia.

1º. de Agosto — A Allemanha á Russia.

3 de Agosto — A Allemanha á França.

5 de Agosto — A Inglaterra á Allemanha.

6 de Agosto — A Austria á Russia.

12 de Agosto — A França á Austria.

12 de Agosto — A Inglaterra á Austria.

23 de Agosto — O Japão á Allemanha.

28 de Agosto — A Austria á Belgica.

17 de Setembro — A Servia á Allemanha.

6 de Novembro — A França á Turquia.

6 de Novembro — A Inglaterra á Turquia.

21 de Novembro — A Republica de S. Marino á Austria.

1915.

24 de Maio — A Italia á Austria.

22 de Agosto — A Italia á Turquia.

14 de Outubro — A Bulgaria á Servia.

14 de Outubro — A Servia á Bulgaria.

16 de Outubro — A Inglaterra á Bulgaria.

17 de Outubro — A França á Bulgaria.

19 de Outubro — A Italia á Bulgaria.

29 de Outubro — A Russia á Bulgaria.

1916.

9 de Março — A Allemanha e Portugal.

E, segundo parece, a lista tragica augmentará.

A visita Presidencial à Escola Profissional Rivadavia Corrêa.



1—S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. dr. Rivadavia Corrêa, dr. Azevedo Sodré. Director e Secretario da Escola.
2—Grupo de alumnas. 3—As professoras da Escola.





Gravatas

BALZAC escreveu um tratado sobre o modo de dar o laço na gravata. Brummel levava horas a dar o laço na sua impecável gravata branca. David Campista fazia na camara verdadeiras conferencias sobre as gravatas. A gravata é uma coisa seria. No minimo define um homem.

Ha a gravata do philosopho, a do arvoado, a do dandy, a do diplomata, a do sujeito de pouco mais ou menos, a do cavalheiro *comme il faut*. Emfim, a gravata é para o homem o que é o chapéu para a mulher — tudo. Cidadão de gravata berrante ou com o laço deixando o collarinho aberto — é lá possivel fazer desse cidadão um bom juizo?

Mas deante de uma gravata escura, de laço leve — uma gravata á Alvaro de Tefé, á Afranio Peixoto, á Ataulpho de Paiva? A confiança renasce. A gravata assigna o homem.

Por isso ha quem estude muito os laços e as gravatas dos nossos politicos. E um espirito brilhante, perverso e mineiro definia as gravatas do dr. Calogeras: — gravatas de cós de calças...

Supremo insulto

ELLA é paulista, mas rico, com estadias em Paris e uma pretensão d'homem civilisado!... Só entra nos Estrangeiros — de luvas. Está definido o homem.

Ella é viuva, bonita, com trez annos consecutivos de Paris e as opiniões que trez annos de Paris dão em geral ás viuvass estrangeiras.

Como elle não tenha agradado, pretende vingar-se fazendo uma campanha do descredito no mesmo hotel onde ambos se acham. Ella sabe. E outro dia deu-se o conflicto.

Ella passou. Elle olhou com desprezo.

— Esse olhar é p'ra mim?

— E'! disse elle, insolente.

Então a linda viuva brandiu o guarda-chuva, e com um insulto, o maior insulto para as pretensões do contendor, um insulto cuja profundidade só uma mulher adivinharia de repente, um insulto estocada, o unico insulto mortal para o homem elegante:

— Vou ensinal-o seu grande caipira!

O paulista ainda não voltou a si da furia. E o barão Schumann ainda ri do acontecimento.

O pavor dos academicos

CAUSOU sensação a ultima decisão dos immortaes. Como já houvesse trez vagas e os diarios discutissem as candidaturas furiosamente, os academicos assediados de pedidos de votos e pedidos de *interviews* decidiram espaçar o perigo—fazer recuar o assalto allemão ao Verdun da Beira-mar. Assim, na primeira reunião só foi declarada aberta uma vaga: a de José Verissimo, com um unico candidato: o barão Homem de Mello.

Só dentro de seis mezes é declarada a vaga de Arinos. De modo que o poeta Oscar Lopes talvez só em 1918 estará no Syllogeu e o illustre Ataulpho de Paiva em 1919!

Os academicos para fugir da saraiva discutidora, encontraram esse meio espantoso. A Academia nunca mais será de 40. E' impossivel que nos trez annos não haja outras vagas. E se todos os annos fossem como este, seria divertido. Em 1919 apenas 28 academicos decidiriam declarar aberta a ultima vaga em 1929. E em 1929...

Mas não. E' impossivel! Ou os immortaes criam coragem, ou por esse processo de só fazer uma eleição de cada vez para só depois pensar na outra vaga — os unicos candidatos com esperanza da consa-

gração academica ainda vivos são os meninos actualmente na escola primaria...

De Gastão da Cunha...

SERIA um livro terrivel e delicioso o livro que compendiasse as frases, *les mots*, do nosso illustre embaixador em Lisboa.

Ninguem ignora que nesta nossa politica foi uma das suas frases arrasadoras que o fez deixar a Camara pela diplomacia. A frase, segundo dizem, era:

— A Inglaterra tem um estadista: Salisbury. Nós tambem temos o nosso Sallesburri...

Ainda outro dia, o embaixador falava de um sujeito cuja fama é a de intelligente:

— E' um sujeitinho que tem a faculdade de dizer tolices. Mas como arranjou a fama da sua intelligencia, as tolices passam logo a epigrammas...

O ex-Prefeito

O actual senador Rivadavia Correia, que, segundo prognosticos, pretende ser vice-presidente da Republica, é de uma superstição só comparavel á do Simão 40 da *Mascotte*. S. Ex. anda de preto para neutralisar os effeitos dos olhares invejosos, usa frack de rapaz, porque o casaco dá cabula, só entra no automovel com o pé direito, quando come pega sempre no garfo primeiro que na faca, e usa na carteira uma chapa de metal.

Na esplendida conservação da mocidade do illustre senador, que não parece ter mais de cincoenta annos, um illustre diplomata assegurava ver um prodigio nessas superstições. «E', dizia elle, que o nosso amigo, em segredo comprehende a *mascotte* politica!»

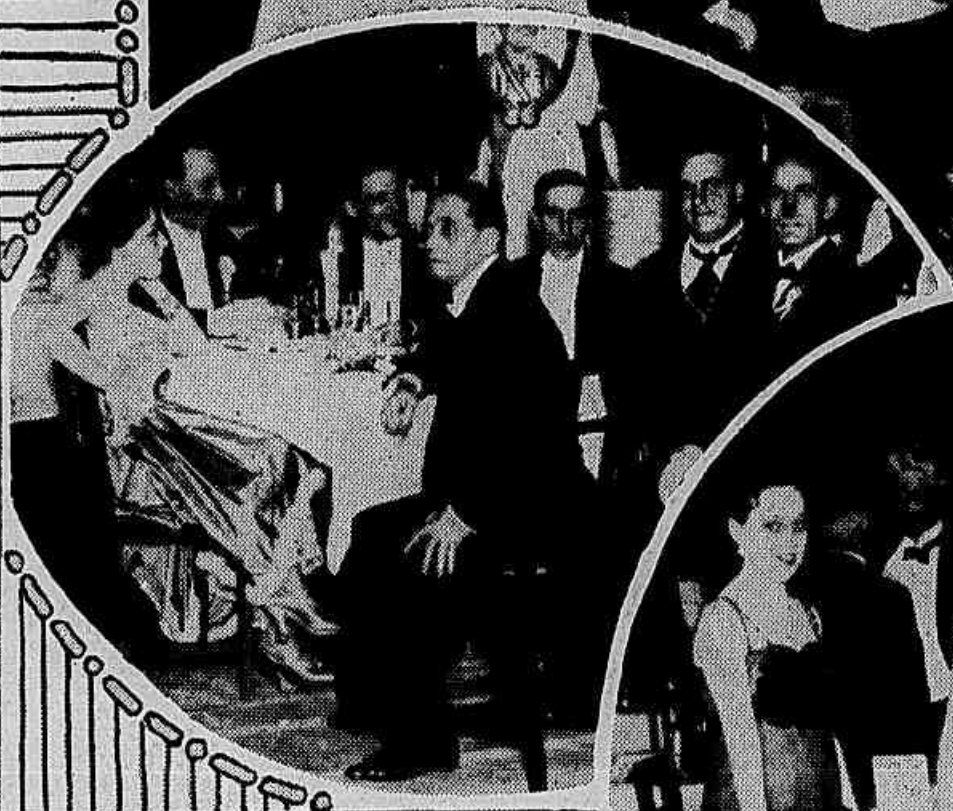
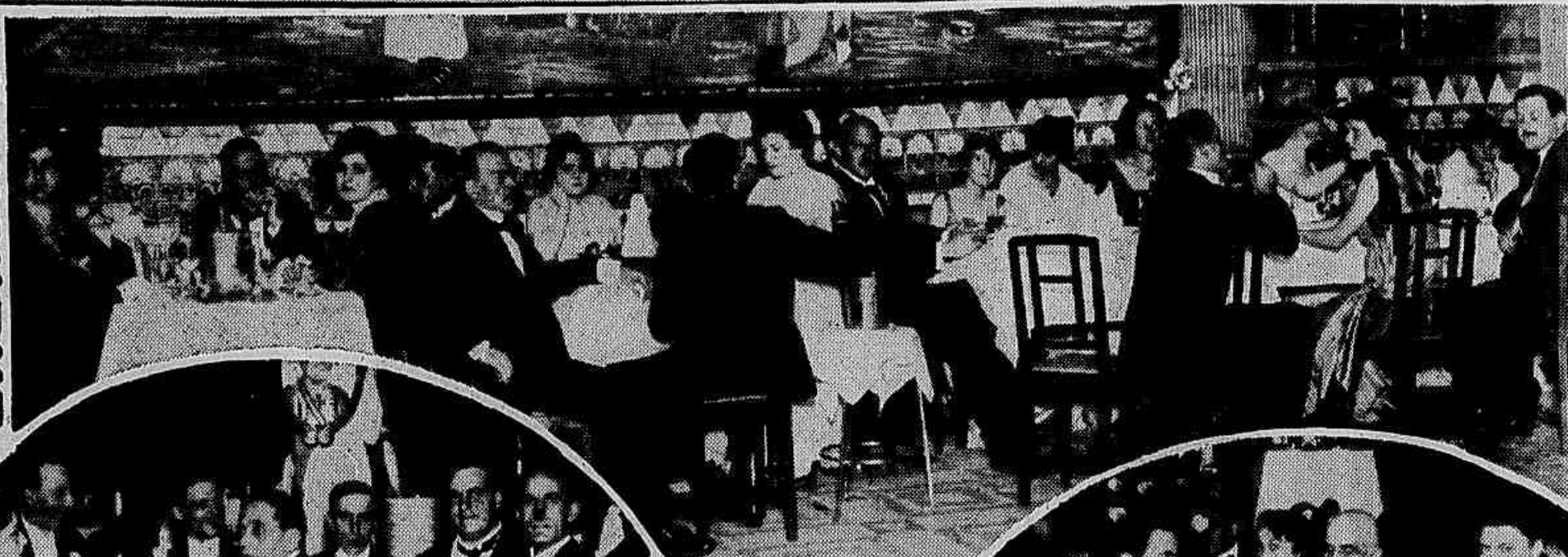
Figuras & Factos



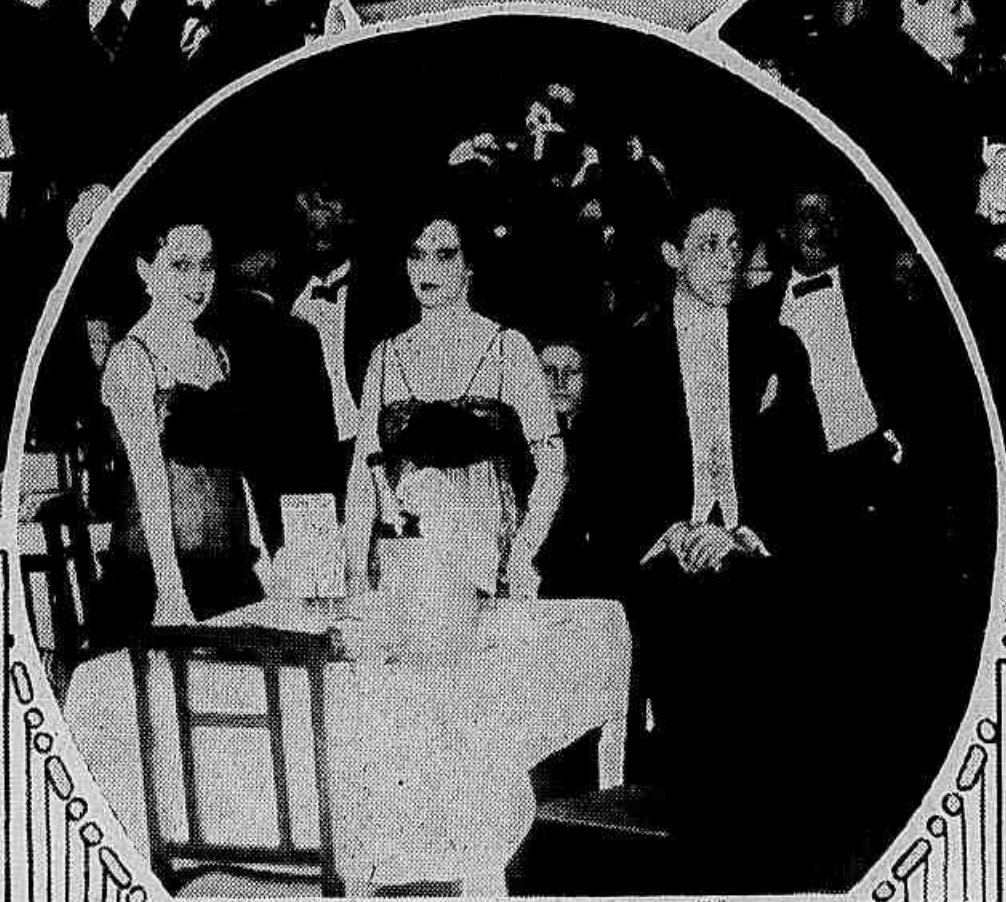
1 — A eleição da nova directoria da Associação Commercial. Um aspecto da assistencia. 2 e 3 — A Conferencia da eminente romancista D. Julia Lopes de Almeida, com a collaboração de seu filho, o distincto poeta Dr. Affonso Lopes de Almeida, em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa. No grupo central a illustre Senhora, seu filho, e os Srs. Embaixador de Portugal e Visconde de Moraes.



Um Baile no Assyrio.



Aspectos colhidos durante o baile realizado no Assyrio em beneficio da Cruz Vermelha das Nações Alliadas e que



teve a assistencia de alguns dos representantes diplomaticos e consulares da colligação.

«Sensações e Reflexões»

TAL é o titulo, lapidar em sua propriedade, do livro que o sr. Matheus de Albuquerque acaba de publicar. Apparece elle com pequeno intervallo da obra do sr. Araujo Jorge, a que fizemos, em nosso numero passado, a microscópica referencia que cabe nos limites estreitos e no programma forçosamente leve de uma revista de grande publico, como esta. Um depois do outro lemos os dois livros e não nos surpreenderiamos de confundir com formosas paginas avulsas do sr. Matheus de Albuquerque bellas paginas avulsas do sr. Araujo Jorge. Certo, cada um dos primorosos escriptores possui sua individualidade, trabalha com idéas proprias e se exprime em seu estylo original. Qualquer destas elevadas e doudas intelligencias é inconfundivel em sua brilhante personalidade objectiva. Mas as correntes de elevada inspiração que movem as idéas nas esferas intellectuaes de cada um destes *patricios* (dando á palavra a aristocratica significação romana) são a mesma; e quando Matheus de Albuquerque traça em perfeita e polida linguagem o perfil glorificador de Araujo Jorge, elle divaga sobre o auctor dos *Ensaio de Historia Diplomatica do Brasil* com a mesma sagaz competencia, a mesma intima comprehensão com

que o faria se pudesse traçar o seu proprio perfil.

O livro do sr. Matheus de Albuquerque compõe-se de uma série de artigos quasi todos, senão todos, já publicados. Esta circumstancia, porem, que seria tão desfavoravel para outro escriptor, não prejudica o pensador e o estylista de *Sensações e Reflexões*. Seus artigos são dos que merecem ser guardados em livro. Seu livro é dos que merecem ser guardados em bom sitio: nesse sitio privilegiado onde se ar-
umam os livros que se leem... e releem.

«Meu boi morreu»

RAUL mais uma vez triumphou. A sua revista do S. Pedro denota ainda na sua contextura essa certeza de processos que revela um mestre no genero. O humorismo inextinguivel de Raul não só se applica com uma *verve* sempre juvenil ao commentario dos acontecimentos, como á coordenação imprevista das situações. Um dos segredos do exito das revistas do humorista dos «Berliques e Berloques» é que elle sabe encontrar na evocação da vida nacional a nota ridicula com uma justesa de critica mais educativa que malevola.

E' sempre com sincero praser que nesta casa amiga se acompanham os successos consecutivos de Raul.

Uma festa util

A caixa escolar é uma instituição benemerita, pela qual cada um de nós, conscio dos seus deveres de bom cidadão, póde auxiliar o poder publico na guerra ao analfabetismo. O seu fim é vestir e alimentar o alumno das escolas primarias a quem falem os necessarios recursos para a frequencia ás aulas. Obra de piedade, ella, por sua vez, é ainda um contingente incomparavel ao serviço da solução do mais importante problema da vida de um povo.

Aqui, no Rio, já existem por iniciativa dos nossos operosos inspectores escolares algumas dessas caixas. Uma d'ellas, a do 19º districto, fundada e dirigida pelo nosso illustre collega dr. Diniz Junior, inspector desse districto, receberá por ocasião das festas d'inverno, um poderoso auxilio, pois um grupo brilhante das nossas mais distinctas senhoras levará a effeito um grandioso festival em seu beneficio.

Essa util instituição, aliás, é sympathica a toda a gente até pelo seu proprio nome. Os seus fundadores deram-lhe por paranympho o nome do ultimo Imperador do Brasil. E, assim, ella ficou denominada *Caixa Escolar D. Pedro II*.



Vida feminina



GUIOMAR NOVAES

A illustre pianista patricia teve nos Estados Unidos o acolhimento devido á sua gentileza e ao seu talento. Aos seus concertos no Aeolian Hall affluir uma assistencia numerosa e distincta, que applaudiu com entusiasmo a eximia artista, admiravel interprete de Schumann e Chopin, que nos seus programmas intercalou sempre paginas de compositores brasileiros, como se vê do programma que reproduzimos e onde se nota o *Chauve souris* de H. Oswald.

De longe mandamos os nossos applausos á illustre Guiomar.



Aeolian Hall

Thursday Afternoon

APRIL 13
AT THREE O'CLOCK

Another Recital

by
The Brilliant Brazilian Pianiste

GUIOMAR NOVAES

Management - Loudon Charlton

Tickets \$2, \$1.50, \$1.00
75 cents and 50 cents
Boxes \$15

Mail orders to
Loudon Charlton, Carnegie Hall, will
receive prompt attention



PROGRAMME

BACH-MÓOR	-	Organ Praeludium et Fuga, in A minor
MOZART	-	Sonata in A major
SCHUMANN	-	Abendlied
CHOPIN	-	{ Two Etudes Ballade in F major
H. OSWALD	-	Chauve souris
ALKAN	-	Le chemin de fer

STEINWAY PIANO USED

D. JULIA LOPES DE ALMEIDA

A conferencia que a illustre romancista realizou quinta-feira da semana passada no salão de festas do «Jornal do Commercio», em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa, deu ensejo á Sra. D. Julia Lopes de Almeida de demonstrar mais uma vez os seus dotes de conferencista intelligentissima, das que melhor sabem expôr idéas e comunicar sentimentos sem se extraviar em divagações que diluam o assumpto, mas pelo contrario cingindo-o de perto em uma analyse subtil, guiada por associações logicas de idéas. O carinho com que a illustre escriptora se referiu a Portugal não surpreendeu o seu auditorio, habituado já a esse culto familiar de ternura em que se educou o alto espirito da romancista e educadora pela terra de seus antepassados, que é tambem a terra natal de seu marido.

Do "Livro d'Alma"

Contrariando Julio de Albergaria nas Satyras

A MME. GONÇALVES RAMOS

Não rias nunca!... O riso é uma traição!
Todos ao mundo riem francamente
Enquanto a Dor mutila o coração.
Olhe!... O Riso é um chocalho... O Riso mente!

O que ri tem comsigo a convicção
De que assim faz para enganar a gente...
Pois da bocca que do Riso é um vulcão
De ha muito a lava do Odio sae somente

O Riso é desprezado pelos bons:
Reneguemol-o pois, por bizzarria.
Detestamos os seus macabros sons.

E' deshumano a bocca escancarada:
Nada ha mais vil que o rir por cortezia,
Nem nada mais brutal que a gargalhada.

Fevereiro de 1916

Manon.





Consolidação da Republica

O illustre poeta portuguez João de Barros publica na magnifica *Atlantida*, de que é director em Portugal, uma entrevista com o Ministro dos Estrangeiros do actual governo portuguez. Esse dialogo cordeal entre o poeta e o diplomata termina por esta pergunta anciosa:

— A participação de Portugal na guerra consolidou para sempre a Republica, não é verdade?

O ministro não respondeu. Nesse momento entrava no gabinete o representante da Inglaterra... O poeta, porem, cuida ter surpreendido em um vago aceno de cabeça do ministro a discreta mas categorica affirmação que lhe pedia.

Que admira que assim aconteça? O sangue é um incomparavel consolidador, e a guerra é sangue, vale sangue. Agora mesmo a Inglaterra consolidou com algumas execuções o seu imperio sobre a insubmissa Irlanda celta e catholica, que quiz ser republica. Talvez que, seguindo as lições dos fortes, a monarchia portuguesa se tivesse consolidado derramando o sangue dos seus inimigos no dia 28 de janeiro de 1908. Foi com o sangue do Conde de Andeiro que o Mestre d'Aviz consolidou o seu thrão e a sua patria. Foi com o sangue de Miguel de Vasconcellos que os conjurados de 1640 consolidaram a independencia. Sangue, sempre sangue, para consolidar... e para desmornar. Sangue, que é como o fogo, que funde e derrete, assimila e dissolve. Sangue, argamassa de todos os edificios historicos.... Sangue, vida da creatura quando circula nas veias; sangue das nações quando jorra das veias...

... Mas monarchia ou republica, que importa? Tão mesquinha preocupação não diminue um tão grande poeta? O que é preciso é que o sangue da guerra consolide e fortaleça, nos seus alicerces de oito seculos, Portugal...

Hunos!

O usufructo da liberdade creou uma consciencia de tal maneira soberana, insubmissa e irreprimivel, que seria já de todo impossivel idear o homem civilizado contemporaneo transformado num escravo moral.

O que acaba de passar-se no parlamento inglez lembra a scena pathetica e grandiosa de Gwinplain e os lords no *Homem que ri*. O chefe do governo acabava de annunciar solemnemente aos communs o fusilamento summario dos intelle-

ctuaes irlandeses que haviam assignado a proclamação da ephemera Republica da Irlanda.

Então o deputado nacionalista irlandez Ginell, gritou, levantando-se:

— Hunos!

Esse grito ficará na Historia como uma sentença? De hoje a um seculo, os fusilados de Dublin não terão estatuas, como martyres da independencia da patria?

Como o leitor decerto não ignora, a Inglaterra liberal e cavalheiresca, paladina do Direito e da Liberdade chama *hunos* aos allemães, considerando-os, pela sua crueldade feroz, dignos dos barbaros com que Atila assolou a Europa. E é essa mesma palavra, resumo de toda a barbaridade humana, que o deputado irlandez, erguendo-se impellido pela indignação, grita aos ouvidos dos ministros, aos ouvidos de todo o povo inglez:

— Hunos!

A sua coragem é bella. Mas a liberdade que lhe consente impunemente esse desabafo não é menos bella.

Só agora se nos torna comprehensivel a idolatria secular do povo inglez pela Rainha Izabel: a rival inflexivel de Maria Stuart. A Rainha Izabel é a Inglaterra personificada numa mulher. Agora comprehendemos a Rainha e a Nação.

...

Bemdito seja o amor!

A literatura dos programmas de cinema ainda está por analysar. E, entretanto, que seara magnifica para um humorista! Ha programmas que são obras-primas hilariantes na descripção de films tragicos. E' uma literatura *sui generis*, a do programma de cinema, que ameaça contaminar de máo gosto irremediavel os milhões de leitores que annualmente a devoram soffregamente. Não pretendemos, porem, reformal'a. Seria uma pretensão estulta, á força de irrealisavel. Essa litteratura é definitiva e intangivel, e parece ser a unica que convem ao cinema e ao seu publico, sem contar que, pelo imprevisto, nos reserva surpresas quasi inverosimeis na sua ingenuidade comica.

Ha dias um dos melhores cinemas da Avenida correu no *écran* um film inglez que termina com uma série de quadros de feeria consagrados ao amor, em que interveem faunos, nymphas e amadryades, Venus e Cupido, virgens entontecidas e feras hypnotisadas.

O auctor do programma explica: — «é a apothéose do Amor». E num

grito d'alma, exclama, em commentario: — «Bemdito seja elle!».

Apoiamo! Bemdito seja elle! Não é verdade que é deliciosissimo?

...

O Chancellor

FORAM concedidos seis meses de lisença ao illustre titular dos Negocios do Exterior, o sr. dr. Lauro Muller. A imprensa já emprehendeu em volta deste acontecimento as expedições de pesquisa determinadas pelos varios interesses politicos e sentimentaes em jogo. E' notorio que a eminente individualidade do Chancellor tem uma legião de desaffectos. Em cada feixe de luz visivelmente volitam em suspensão myriades de moleculas. Ainda nenhum homem conseguiu elevar-se acima da vulgaridade sem crear adversarios, senão inimigos. O sr. Lauro Muller teve porem o talento, privilegio das capacidades indiscutíveis, de manter na penumbra, numa quasi invisibilidade, os contradictorios do seu merito. Organização intellectual de pensador, força activa disfarçada em indolencia e maleabilidade, inimigo de quaesquer excessos de gesticulação ou de palavra, dispondo de uma cultura geral notavel e de inclinações artisticas conhecidas, o actual Chancellor produziu a sua obra silenciosa com uma disciplina que não teve, mesmo nas tregas de repouso, soluções de continuidade. Deperando com uma situação internacional archi-difficil, precisando de agir frequentemente ao contrario das correntes de opinião publica em que mais facil lhe seria encontrar popularidade e applausos, não tendo tido a sorte ditosado seu eminentissimo antecessor, que poudededicar-se a trabalhos de repercussão espectacular, que lhe facultaram merecidas e grandiosas apothéoses, o sr. Lauro Muller lisençia-se em um momento dos mais graves para a politica exterior do Brasil. Os serviços que elle prestou, organisando a «neutralidade modelar», diligenciando sempre harmonisar os complexos e contradictorios interesses em jogo num paiz que, como o nosso, tem uma população em que se acham representadas todas as raças, não podem ser-lhe negados sem atribiliaria má fé. Elle fez o maximo que era possivel fazer-se no isolamento em que viveu, sem ter a auxiliação de governos prestigiosos, que se impuzessem á opinião estrangeira, mas antes obrigado a attenuar por meio de incessantes estratagemas de intelligencia e pela sua linha correctissima os deslises financeiros e a anarchia politica.

Commentários



Não vemos motivo para que alguém se regosije com o afastamento temporário do Chanceller. A sua inactividade só pode causar apprehensões. ...

Futilidade

EM um dos numeros da semana passada do «Jornal do Commercio» da tarde, na secção *Topicos do Dia*, — que é uma brilhante secção de *magazine* onde ha de tudo, desde a notação ligeira dos acontecimentos ao commentario gracioso, incluindo a anedota e a satyra, abrangendo o descriptivo amavel das festas mundanas, a noticia dos anniversarios elegantes, a referencia quasi quotidiana a quanto de encantador e de frivolo adorna a vida da capital, — deparamos, surpreendidos, com uma aspera, uma ferina definição das publicações illustradas do Rio, em cujo pequeno numero nos incluimos. As palavras do animosidade que nos desfecha, como setas, o arco do franco atirador dos *Topicos* não são apenas descortesias para os *magazines* do Rio. São-o tambem para os seus leitores. A improcedencia do ataque é ainda aggravada pela inoportunidade. Com o pretexto de tecer merecidos elogios ao «Brasil-Agricola», pergunta o Béranger dos *Topicos* num assomo de moralista: «E seria viavel entre nós um *Magazine* de indole tão seria e arte menos futil do que o que anda por ahí á cata dos nickeis de um publico ligeiro como a propria caricatura e a anedota picante, ou o retrato da familia e da «illustre sociedade», apanhado á varanda da casa ou do papouco do magnesio na sala engalanada?»

Por a parte que toca á «Revista da Semana», em que collaboram com effectividade pennas de academicos e de professores, não menos illustres que as pennas elegantes — e ás vezes arrogantes — que escrevem os *Topicos*, a referencia á «anedota picante» seria mais do que injusta, seria calumniosa. Não ha direito de lançar sobre os *magazines* do Rio essa suspeição gratuita. Quanto á futilidade, permittimo-nos lembrar ao collaborador dos *Topicos* a circumstancia de ter transitado de collaborador effectivo da futil «Revista da Semana» para o douto e veneravel «Jornal do Commercio», no posto de seu secretario, o sr. Sebastião Sampaio, cuja presença na redacção illustre do *Jornal* não accentuou a futilidade elegante dos *Topicos*, que conserva, felizmente para os seus leitores, a sua antiga e espirituosa scintillação. Não sabemos em que e porque a «Revista

da Semana» pode ser considerada mais futil do que algumas secções do excellentes vespertino, onde nem falta o *Diabo a quatro*. Será porque as nossas secções são illustradas? Porque imprimimos em papel de luxo o que no *Jornal* se imprime em papel de bobine (embora digno de ser impresso em papel do Japão)? São simples e preliminares interrogações que dirigimos ao inimigo dos *magazines* para melhor apreciarmos o motivo da sua censura. Depois conversaremos, sem perder a linha de futil elegancia a que nos obriga a propria educação e a gentileza tradicional dos escriptores elegantes dos *Topicos*... que se futilizam quando estão de mau humor, o que, aliás, raras vezes acontece.

...

Sylvio Romero

ACHA-SE completamente restabelecido dos graves ferimentos e traumatismos que soffreu no desastre de automovel em Jacarépaguá o distincto chefe de gabinete do sr. Ministro das Relações Exteriores. Sylvio Romero Filho teve occasião de verificar, durante a sua enfermidade, quanto é querido. Foram por centenas os telegrammas e as visitas que recebeu na sua vivenda de Santa Thereza, e cada um desses telegrammas como cada um desses visitantes não lhe levava apenas os votos formalizados por um dever de etiqueta, mas a vibração de sympathias vehementes. Esse é o premio, que nunca falta, aos que sabem fazer-se estimar pelos primores do seu caracter e pela gentileza das suas maneiras.

...

As vagas

TEM-SE conservado encapellada, com vagalhões de procella, a discussão jornalística em volta das tres vagas da Academia. O partido das salas, que de vez em quando gosta de experimentar o seu poderio, declarou-se favoravel aos *expoentes*, e cabala-se ardentemente á mesa dos jantares e á mesa do bridge em favor do candidato dos salões. Contra essa conspiração elegante confederou-se uma liga de intellectuaes, os «*sin-fein*» das lettras, partidarios acerrimos da exclusividade da litteratura *sous la coupole*. Em volta dos nomes dos srs. Oscar Lopes, presidente da Sociedade de Homens de Letras e do sr. Desembargador Ataulpho de Paiva mais viva se feriu a contenda, que o espirito e o talento dos contendores, inflam-

mados de paixão partidaria, teem condusido até aos improprios da satyra. E' sempre interessante uma lucta em que se degladiam a iconoclastia dos novos e o conservantismo de que está imbuida a classe elegante. No fundo, como a questão é de votos, acaba sempre por vencer o candidato que tem a apoial'o uma maior influencia social.

O processo eleitoral da Academia de Lisboa tem a vantagem de evitar esses conflictos. As candidaturas são propostas, por iniciativa de um ou mais academicos. Sobre cada proposto o Secretario da Academia elabora o seu relatório, que é apresentado aos academicos para os effeitos de uma votação secreta. Muitas veses, o eleito ignora a sua candidatura até ao momento em que ella é votada. Assim se poupa o orgulho ultra-sensível desse principe das edades modernas, que é o artista.

Entre os expoentes que teem sido indicados para a Academia contam-se S. A. I. o Principe D. Luiz (que disporia entre outros do voto do sr. Conselheiro Ruy Barbosa), S. E. o Sr. Cardeal Arcoverde, S. Excia. Revm. o Sr. Arcebispo de Mariana, o sr. Desembargador Ataulpho de Paiva. A corrente regionalista suggere os nomes dos srs. Xavier Marques, da Bahia, Carlos Dias, da Parahyba, Mendes de Oliveira, de Minas, Virgilio Varzea, de Santa Catharina (tão injustamente deixado de fora da Academia). O sr. Barão Homem de Mello parece ter a sua candidatura assegurada. Com Amadeu Amaral ha compromissos que podem considerar-se de honra. Alphonsus de Guimarães e Alfredo Pujol são valores devidamente apreciados no gremio dos immortaes, e já se fallou no illustre padre dr. João Gualberto, o grande orador cujas conferencias teem sempre o cunho de um acontecimento intellectual.

...

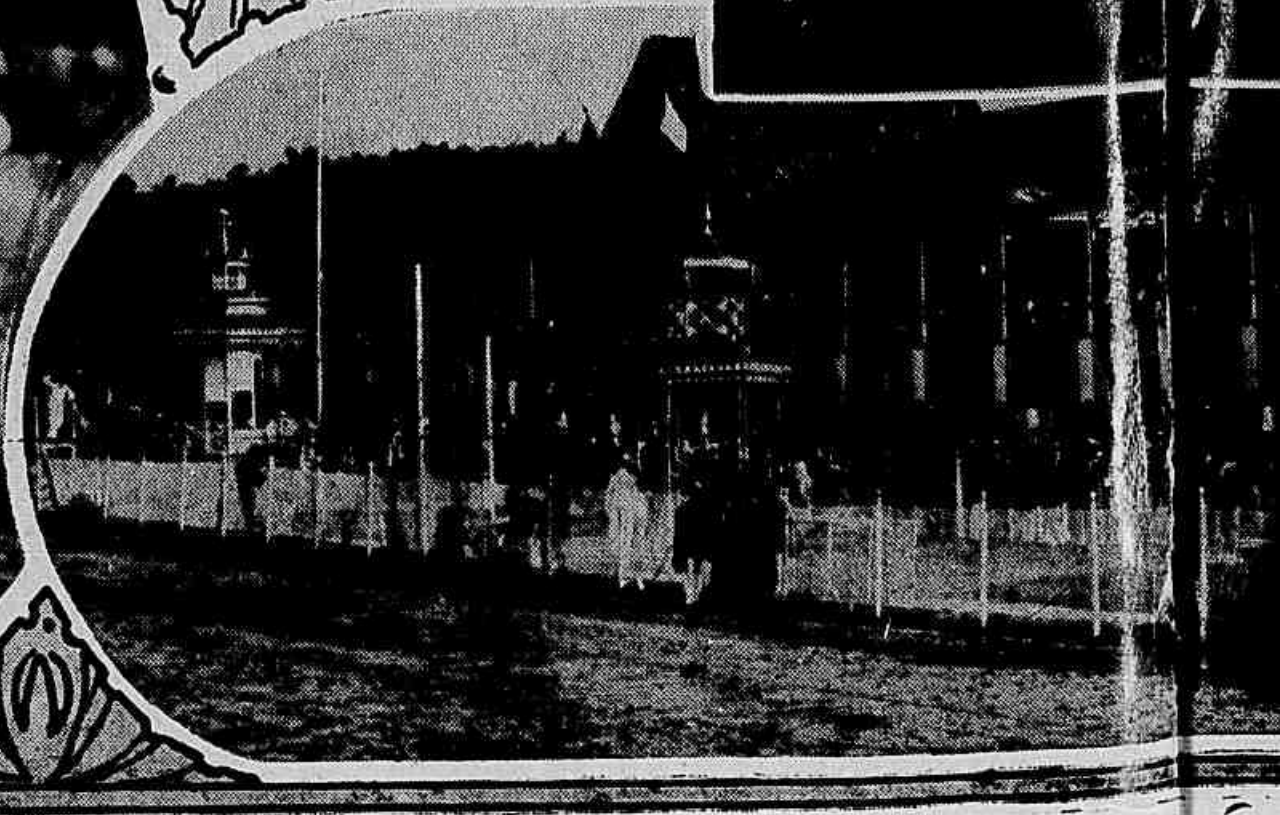
Em Londres

NO mez passado, Lady Byron offereceu no Claridge's Hotel de Londres, um almogo ao Ministro do Brasil, sr. Fontoura Xavier. Eram muitos e dos mais illustres os convidados que se sentavam á mesa de Lady Byron, em frente áquella em que o Principe Real da Servia almoçava tambem em companhia de alguns amigos. O jornal inglez de onde tiramos esta noticia menciona entre os convivas Sir Frank Newnes e Lady Newnes, Mrs. Pretyman-Newman, Ners Dillon, Sir Thomas Dewar, Mr. Eveleigh Nash, Sir Henry Dalziel, Mr. Shaunon, etc.

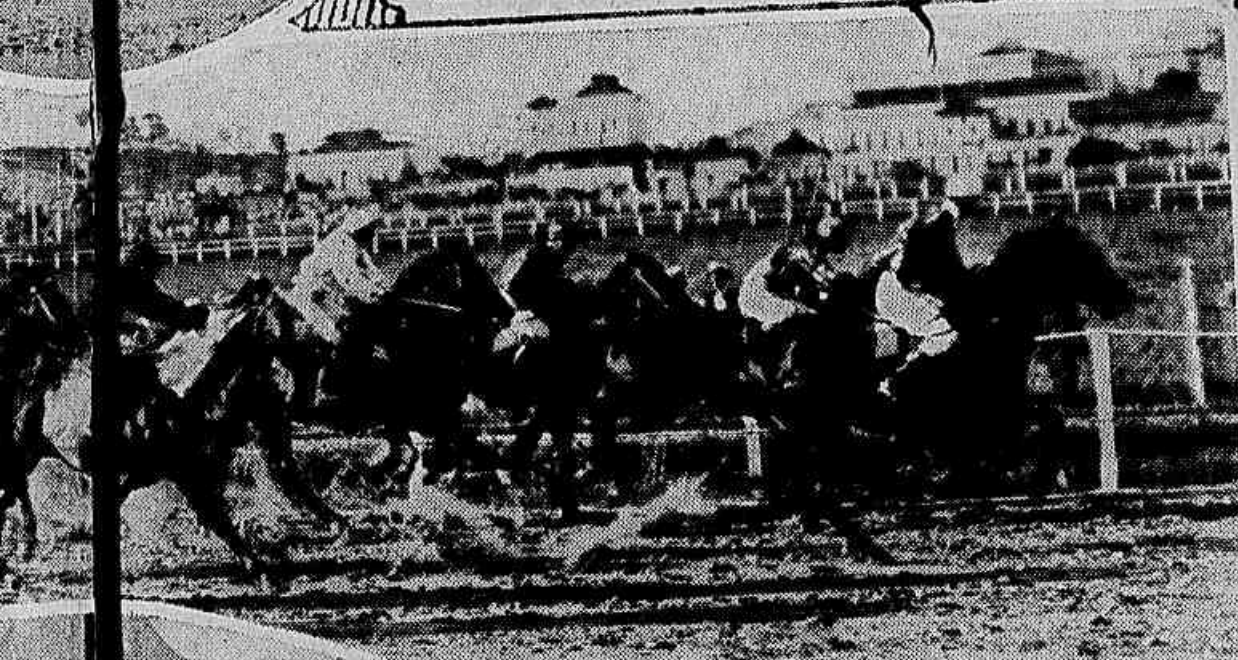
O Grande Premio "República"



1 e 3—Aspectos geraes. 2—Chegada do 5º. pareo. 4 e 6—Flagrantes na «pelouse». 5—Passagem em frente às archibancadas do Classico «Prefeitura Mu-



Visita Argentina ao Jockey-Club.



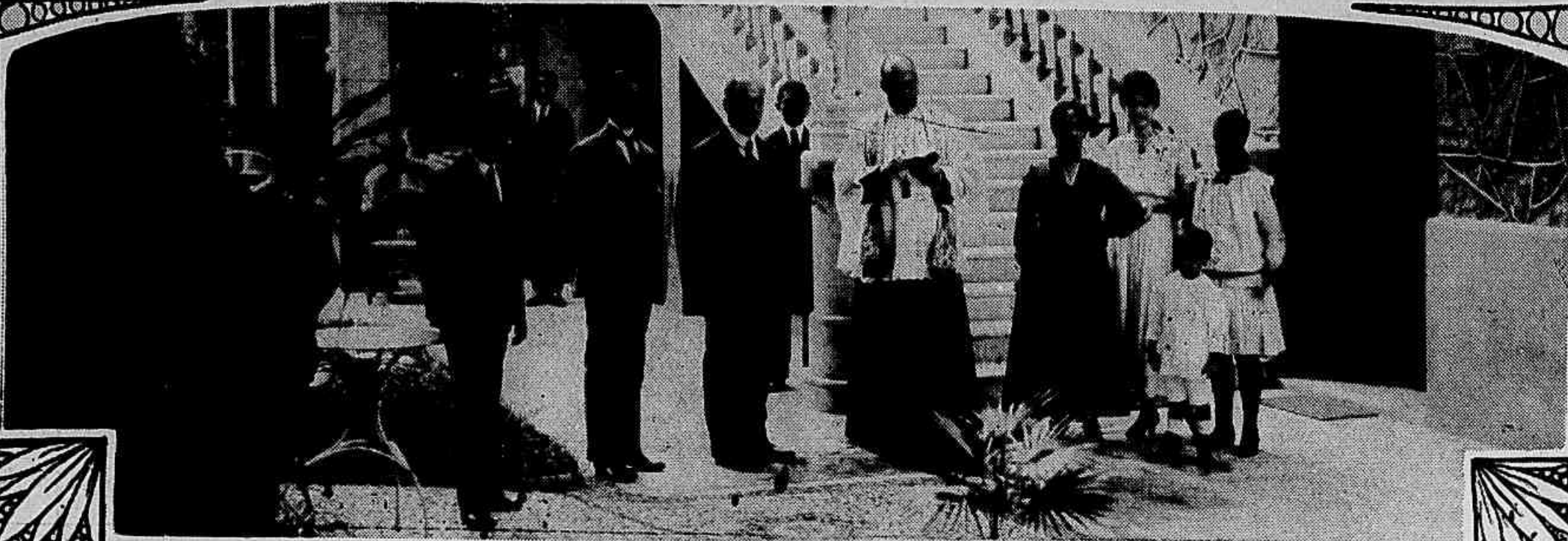
nicipal». 7 e 8 — «Arauto
III» e «Salpicon», vence-
dores do Grande Premio.
9—A chegada do Grande
Premio. 10—Aspectos das
archibancadas.



Vida Social



Photographias obtidas por ocasião da festa com que o sr. Commendador Julio Ferreira Vianna inaugurou a sua nova e bella residencia nas Laranjeiras e commemorou o anniversario de sua Esposa.



A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra



A campanha submarina

— «Parece que é neutral. Deita-o ao fundo!»

(Composição do celebre artista hollandez Raemackers).

O pequeno mutilado

O prefeito manda inspeccionar uma escola. O seu delegado encontra tudo na mais perfeita ordem. E' a hora da escripta. Mas a porta abre-se. E um rapazito de dez annos, andando a custo na sua perna de pau, entra. Os alumnos, vendo o conciscipulo, erguem-se.

E o professor explica:

— E' um dos que vieram d'Ardenes... Um tiro allemão quebrou-lhe a perna... E todas as vezes que elle chega, os seus camaradas levantam-se...

Plus ça change...

Na gare de Cornavin passeia um official allemão do serviço sanitario.

E para uns garotos que o olhavam curiosamente:

Oh! rapaz! vae-me comprar cigarros Leipzig.

— Sim, senhor.

Pouco depois elle volta com um pacote: Joffre.

— Não é isto... Tinha-te dito que queria Leipzig.

Com toda a placidez o pequenito responde:

— Estes são muito melhores.

E não teve outro remedio senão fuma-los.

A definição

Nas provas oraes d'um exame para o bacharelato, apresenta-se um rapaz ainda novo, ferido, e que traz a cruz da guerra.

O examinador pergunta-lhe, sem desprender a vista da condecoração:

— Pode-me definir o que é coragem?

— Em verdade não sei bem, responde corando, mas creio que é uma virtude que se precisa ter e de que se não deve nunca falar.

Tiros a granel

Os austriacos servem-se muito dos seus canhões 305. Disparamos mesmo contra simples sentinellas, o que dá logar ás vezes a que os enganem para elles gasta-

rem munições. Ha dias, contra uma gorra d'alpino posta n'umcume, junto d'um rochedo, dispararam 6 tiros da 305, 15 da 149 e 3 d'um calibre não determinado. Milhares de liras para a destruição d'uma gorra!

Na manhã seguinte, os alpinos pozeram alli tres gorras, mas d'esta vez o inimigo não cahiu no laço.

Um rasgo

Passa pela praça da Concordia equipado um soldado d'infantaria. Um automovel luxuoso pára junto d'elle, e a voz d'um homem pergunta:

— Onde vae, amigo?

— Para a gare de Saint-Lazare. Estou atrozado.

— Então suba.

E o dono do automovel senta o soldado a seu lado e a multidão acclama esse gesto e victoria a França.

A mãe e o filho

Na estação Saint-Lazare.

Um couraceiro despede-se de sua velha mãe que emprega os maiores esforços, sem o conseguir, para reter as lagrimas.

— Que queres que te traga de Berlim?

E ella, n'um rasgo, que só os humildes, as almas boas da terra comprehenderão:

— A tua pelle, meu querido filho. O resto... que me importa?

Os «tics» dos soberanos

E' raro que os homens que teem graves preocupações não padeçam d'algum tic ou movimento automatico que resulta do costume de reflectirem antes de responder.

Guilherme II, acaricia o farto bigode; Francisco José, com a mão direita puxa as classicas suissas; Victor Manoel, morde o labio superior; o rei Jorge, pisca immensamente o olho esquerdo.



Ás portas do inferno

— «Vem: não podes estranhar estas paragens.»

(Composição de Raemackers).

α Semana Elegante

Chá no jardim...



Está uma festa encantadora! exclamou o secretario de embaixada Justino de Montalvão.

— Também v. acha todas as festas encantadoras!

— Se nellas encontro o seu espirito!

Astrea Palm riu francamente. D. Nicola de Teffé apparecia neste momento com um vestido de cor pallida que lhe emprestava mais um atractivo entre as arvores do parque.

— E' incontestavel, dizia Joaquim de Sousa Leão, que deviamos repetir estas festas ao ar livre.

— Como na casa do dr. Faria, aquelle esplendido chá, disse, voltando-se, o embaixador americano, mais elancé, mais elegante, mais juvenil.

Alberto de Faria saudou, visivelmente satisfeito. Conversava, num grupo com Afranio Peixoto que tem tempo p'ra tudo, Humberto Gottuzo, gentil mas acerado como um punhal de Florença, Ataulpho de Paiva, o illustre desembargador, — que todos cercavam o perfil delicado da senhora Alberto de Queiroz, voz de diamante n'um cofre sensível de Sèvres. Estavamos na primeira das tea-parties da sra. Renata Gomes. Como ninguem ignora, o casal Gomes ocupa um dos mais vastos villas de S. Clemente. A casa fica em meio de um parque, decorado de arvores magnificas.

Renata Gomes ao voltar de Petropolis estudou o meio de fazer o seu inverno com originalidade e elegancia. Lembrou-se a principio de varios exotismos americanos, coisas da 5a. Avenida: o jantar só de senhoras, o baile das pedras preciosas. O seu distincto esposo tinha o cuidado de mostrar-lhe apenas como isso já viera nas folhas. A sra. Renata Gomes desanimava, quando

um dia olhando o seu parque teve a idea.

— Achei!

— Como?

— Damos alguns chás no nosso jardim. Porque nós brasileiros, nós cariocas, que achamos encantadora a natureza como décor das festas, quando estamos fóra do Rio, não vemos no Rio os nossos jardins, estes lindos jardins cariocas!

E assim se fizera aquelle chá a que assistia todo o Rio. Era aliás a belleza. Estava um céu leve e azul, como de porcelana sob agua.

As pequenas mezas armadas na relva com toalhas de renda antiga e guarnições de rosas, ostentavam aquelle serviço de porcelana azul de Deft, deixado em testamento pela viscondessa de Sobral, avó da sra. Renata Gomes. Escondida entre as folhas uma orchestra de cordas chorava a languidez das valsas. E o riso das senhoras era como nistros de rosas adejando no ar d'hortencia...

Os creados, de calção de seda, serviam o chá, com as grandes chaleiras e as salvas enormes de prata massica do tempo de D. João V. A impressão era, como em todos os momentos de aperfeiçoamento, que estavamos acima das epocas, repetindo apenas uma scena admiravel e eterna, num scenario maravilhoso. E eu via a sra. Heloisa de Figueiredo com o seu nobre semblante e a sra. Carlos de Figueiredo, como uma aquarella raffinée de Hellen, e o brilho d'ouro novo da senhorinha Octavio Guimarães, e a graça deliciosa da senhorinha Vera Barbosa, e a sra. d. Laurinda de Santos Lobo, a marechala da elegancia, que palestravam á direita com o ministro da Argentina, com o ministro da Hollanda, com o encarregado de negocios do Uruguay, com o ministro do Chile. E mais adiante a princeza de Belford, d. Bernardina Azeredo, o senador Azeredo, a sra. d. Violeta de Lima Castro, toda de negro, uma aurora engastada em treva, a sra. Gastão Teixeira e a condessa de Paranaguá, e a condessa de Sousa Dantas.

O principe de Belford dizia á sra. Renata Gomes:

— Mas foi uma idéa deliciosa!

— O ovo de Colombo!

— Realmente. Com o nosso clima e os nossos jardins não devemos abandonar este encanto dos chás ao ar livre...

Mais adeante d. Francisca Cordeiro, d. Germana, baroneza Barbosa, d. Naná Bahiana com a sua linda filha, ouviam o ministro de Cuba. Aquella idéa dos chás ao ar livre, ha muitos annos tivera-a a sra. Baroneza

Elisario Barbosa na sua residencia de Botafogo, organisando «five-o-clocks» no exíguo pedaço de terra que lhe servia de jardim lateral. Agora, lançada pela illustre sra. Renata Gomes, no décor do seu parque, a idéa vingaria, e em todos os villas do Rio aproveitado o inverno de sol, a delicia incomparavel dessas festas se repetiria...

— E se dançassemos o tango?

A senhorinha Lucas Arragarray não se atrevia a concordar. Mas todos aquelles cuja vida anda em torno dos vinte annos tinham o mesmo desejo. A orchestra complicava os compassos dessa dansa lugubre que ainda está em moda. A juventude subia as escadas para o salão — as largas escadas de marmore.

No céu de porcelana azul uma estrella palpitava. Das arvores desprestavam-se as sombras. Um murmuro da Natureza era como o acompanhamento da alegria mundana. E o riso e as palestras continuavam. Ainda um instante eu vi a illustre D. Laurinda de Santos Lobo e a fulgurante D. Nicola de Teffé que tomavam chá de pé, a sra. d. Lola Carneiro da Rocha que falava hespanhol e o ministro da Hollanda, dansarino eximio, que corria ao salão não podendo resistir á tentação do Tango.

— Minha querida amiga, parabens.

— Acredita v. que os five-o-clocks nos jardins pegarão?

— E' possivel duvidar do bom gosto dos seus convidados?



E assim terminou o primeiro chá no jardim de Renata Gomes.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da semana:

Segunda-feira — Mme. Sá Reighantz; mlle. Eugenio Wandeck (Eunice); mlle. Oliveira Mesquita (Odette); o dr. Alarico Damasio.

Terça — A distincta mme. Felix Mangia; mme. Barros Rego; mme. Hernani Cardoso; a illustre mme. Mario Bulcão; mlle. Augusto Brandão (Olga); o estudante Pinheiro Machado (José); o galante José Arthur, filho do sr. Alvaro de Teffé; o commerciante Francisco Mendes, filho.

Quarta — O ex-ministro Barbosa Gonçalves; mme. Verney de Araujo; o nosso collega Arthur Barbosa.

Quinta — Mme. Huet Bacellar (almirante); mme. Carlos Joppert; mme. Gondim Cabral (Julieta Rainer); mlle. Antonio de Sousa (Maria Noemia); a formosa Elsa, filha do coronel Arthur Motta; o dr. Sebastião Lessa.

Sexta — A dra. Iphigenia Veiga; mme. viuva Costa Miranda (Joaquim); mlle. Senna Caldas (Maria Candida); mlle. Guimarães Camarão (Sofia); o ministro Munis Barreto, procurador geral da Republica; o coronel Caldas de Araujo (Antonio); o capitão Jacintho Quaresma.

Sabbado — Mlle. Galvão Bueno (Nenezita); a graciosa Zaira, filha do dr. Victor Cunha; o coronel Alvaro Ferreira Mayrinek; o maestro Antonio Ferreira da Costa Guedes.

Domingo — Mme. Guilhon Ribeiro; mme. Milton Bastos; mme. Soares Griebeler; a linda Dalva Estrella, filha do dr. Fortunato Ferreira (Luiz); o capitão Pereira Pinto, do Collegio Militar.

Casamentos:

O de mlle. almirante Kiappe Rubim, com o commandante Mario Faustino dos Santos;

— o de mlle. Cavalcanti Assumpção (Germania) com o dr. Amilcar Paranhos da Silva;

— o de mlle. Hermantina Schumann, com o dr. Corrêa Beraldo (João Tavares);

— o de mlle. Jeannette Villmens, com o sr. Jorge Leite da Fonseca Silva;

— o de mlle. Cruz Vita (Maria) com o dr. Dunshee de Abranches

Contractos:

O de mlle. Ferreira de Carvalho (Marietta) com o dr. Amadeu Severo;

— o de mlle. Oscar Godoy (Maria) com o dr. Sousa Dantas (Carlos Clemente);

— o de mlle. Rossi Campos com o dr. Francisco de Almeida Soares;

— o de mlle. Avellar Procopio (Margarida) com o sr. Nelson M. de Carvalho.

— o de mlle. Moraes Barros (Maria Ignez) com o dr. Coelho Rodrigues (Manoel).

O illustre ministro Viveiros de Castro e sua digna esposa, mme. Rosa Vargas de Viveiros, festejaram, com muito brilho, as suas bodas de prata.

Viajantes

Chegaram ao Rio:

EM descargo dos seus arduos serviços no bureau de informações do Brasil, em Genebra, o dr. Abdon Milanez;

— de regresso de uma excursão recreativa pelo velho mundo, o marechal Silva Pessoa;

— vindo de Buenos-Ayres, o jornalista slavo Fredericks Slikk;

— de commandar, no Recife, a respectiva região militar, o general Pantaleão Telles;

— do Maranhão, o coronel Emilio Habile;

— da Parahyba, o dr. Ascendino, que representará o seu Estado, na conferencia algodoeira;

— de Montevideo, o negociante Adhemar Farrapo;

— de Curytiba, afim de assumir o cargo de assistente do inspector do ensino militar, o capitão José Osorio.

Estiveram no Rio:

O dr. Firmino Valente, presidente da Camara Municipal de Valença;

— o dr. Henrique Leuthold, director da Fabrica de Rendas e Bordados, da mesma cidade.

GALERIA DA "REVISTA"



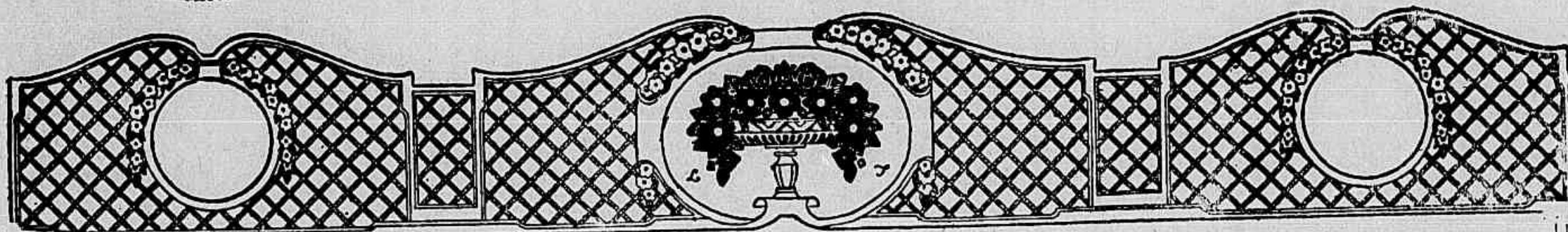
Mlle. Gastão da Cunha.

(Hugo) em S. Paulo;

— o de mlle. Magalhães Pacheco, com o sr. Augusto da Costa Penna.

— Um casamento que merece registro especial — o do sr. deputado Raul Fernandes com mlle. Alexandrine Adréa. Esse casamento realizou-se na Rumania. Mlle. é filha de lá, da distante terra irmã, descendendo de uma família d'antigo brasão, de que têm sahido varios membros do parlamento rumico.

Raul Fernandes, devendo achar-se breve aqui, para os trabalhos do Congresso, chegou a Paris, e vae tomar passagem para o Brasil, via norte-America.



Deixaram o Rio:

CAMINHO dos Estados-Unidos, o dr. Oscar Igostedt;
— para Minas, o dr. Manoel B. Leite;
— para S. Paulo, o dr. Sousa Dantas (Octavio);
— tambem para S. Paulo, o barão de Peixoto Serra.

Parlamentares:

A FIM de tomarem parte nos trabalhos do Congresso Nacional, chegaram ao Rio, na semana ultima, os senadores Victorino Monteiro, Eloy de Sousa e Cunha Pedrosa, e os deputados Augusto Pestana, Luiz Domingues, Antonio Calmon, Arlindo Leone, João Mangabeira, Cesar Vergueiro, Ribeiro Junqueira, Octacilio de Albuquerque e João Pernetta.

Diplomaticas:

CHEGOU ao Rio o ministro aposentado, dr. Alberto Fialho;
— foi até ao Paraná o ministro Hyppolito de Araujo, introduzindo diplomatico;
— o dr. Lucas Ayarragaray, recém-nomeado ministro plenipotenciario argentino, junto ao Quirinal, offereceu, em Petropolis, uma recepção ás suas relações.

Desceram de Petropolis:

O brilhante homem de letras, dr. Afranio Peixoto, director da Instrução Publica, e exma. esposa; os encantadores principes de Belford; o elegante millionario e financista, dr. Alberto de Faria e exma. familia; Carlos Guinle e mme.; o coronel Figueiredo Rocha e familia; o sr. Gaspar da Rocha Filho; o dr. Miguel Calmon e exma. familia.

Recepções:

A illustre mme. Pedro Borges abriu os salões de seu palacete, á rua Voluntarios, para uma recepção, que esteve muito linda, em homenagem ao anniversario natalicio do seu digno esposo, o senador Pedro Borges.

.. fim de outono...

É ao findar do outono, após os canticos do mez de Maria, que as senhoras do grande mundo reabrem os figurinos e vêm, a sorrir, a ultima creação da moda para os chás, as recepções *au tango chez mme. Renata Gomes* ou outra seductora *beauty*, as conferencias dos *homens de letras*, o *footing*.

Este anno, mesdames vão ter a mais o Titta Ruffo e metade da companhia, organizada com os melhores elementos do *Scala* e da *Opera*,

que o commendador Marinuzzi levará a Buenos Ayres.

O Jockey-Club, a admiravel sociedade, cujas reuniões têm alguma cousa de consolador e emocional, renovará os deliciosos chás-dansantes. A radiante *bonbonnière* da Avenida recebe, em seus salões, as mais lindas figuras da nossa elegancia. Nos seus dias de festa, esquecidos todos da vida atropelada que ficou cá fóra nas ruas, aconchegados na delicia daquelle conforto de civilização perfeita, fica-se a rever Paris, com as suas melhores toilettes, os seus typos de gesto suave e attitude discreta, a palpitação do seu esplendor, a luz acariciante do seu espirito, na anedocta, no *potin*, no galanteio, na *blague*. Os que alli se recreiam são uma gente diferente do resto da gente. Sente-se o prestigio da amabilidade. Não ha o esforço para ser agradável. A gentileza explica-se por si mesma, espontanea. E isso é tão diverso do que se observa no mais da gente...

O Club Militar

UMA resolução muito louvavel a da actual directoria do Club Militar organizando as recepções mensaes para as familias dos seus associados. No 1.º sabbado de cada mez o grande club abrirá os seus salões. Haverá o chá e dansas. Fala-se, tambem, em concertos por bandas de musica dos regimentos da guarnição federal.

Um caricaturista

NEMESIO Dutra, um rapaz de boas roupas e boa gente, que de Santa Catharina veio estudar Direito aqui no Rio, possui um raro talento de caricaturista. Tendo-o surpreendido na sua arte difficil, a *Revista*, através esta secção, divulgará os seus trabalhos.

Conferencias:

EVA van Endem, a nossa distincta collega, directora da *Revista Escolar*, deve fazer amanhã a sua annunciada conferencia sobre a invasão allemã no seu infeliz e glorioso pais natal. O thema dessa palestra é *Martyrio da Belgica*. Eva van Endem assistiu á entrada dos soldados de Guilherme II, em Bruxellas. Espirito gentil, figura formosa de mulher, a jornalista flamenga terá seguro triumpho.

O footing...

CONTINUA sem interesse o *footing*, no Flamengo, domingo, á tarde. Vimos alguns... automoveis e muito poucos pedestres. Não ha duvida que, dessa fórmula a excellente novidade vae, como outras tantas tambem excellentes, por agua abaixo...

Vida artistica

A exposição de pintura de Le-vino Fanzeres, no salão da União dos Empregados no Commercio, tem despertado o maior interesse. Varios artistas projectam, em homenagem ao joven e bello auctor da *Route de Senonches*, uma serie de palestras sobre bellas-arts. Nogueira da Silva, distincto critico dessa especialidade, está á frente do tentamen. Fanzeres pretende offerecer á Cruz Vermelha portugueza metade do producto da venda dos seus quadros.

O anniversario de D. Laurinda

UM dia, no grande seculo em que reinou o espirito, Mme. de Genlis queixava-se ao Principe de Orléans de haver esquecido o dia do seu anniversario. O Principe, gentilissimamente, beijando a mão fina de Mme. de Genlis, respondeu: — «Impossible, Madame, mais j'ai oublié le mois de Mai!»

O «Noticiario Elegante» só com a mesma phrase poderia desculpar-se de haver esquecido de mencionar no seu registo de anniversarios o de Mme Laurinda de Santos Lobo, que passou no dia 4. No calendario da vida carioca, o dia do anniversario da illustre senhora é um verdadeiro *dia feriado* da elegancia. Ninguém o esqueceu, com excepção do «Noticiario». Tudo quanto tem um nome no Rio e se honra com as relações pessoas da gentilissima senhora compareceu quinta-feira ao palacete da rua Marinho, cujas salas, por onde perpassou todo o cortejo da elegancia, se encheram de flôres e se illuminaram de sorrisos.

A «troupe» Guitry

COM insignificantes alterações, a «troupe» que acompanha o grande Guitry na «tournée» da America do Sul é a mesma com que o actor insigne inaugurou em Lisboa o novo Theatro da Republica e que tantos reparos mereceu á imprensa lisboeta. Pela grandeza pessoal da sua arte, Guitry ainda mais faz salientar a mediocridade luminosa dos satellites que gravitam em volta do seu esplendor. O conhecimento da composição da «troupe» Guitry deixou desapontados muitos dos frequentadores assíduos do Municipal, que antecipadamente deploram ter de vêr o sol da arte dramatica acompanhado de estrellas de setima grandeza. Isso, porem, não diminuirá o brilho mundano da *season* theatral no Municipal. Guitry vale bem uma companhia de primeira ordem.

S. Paulo e a Politica

DEVE vir instalar-se ainda este mez na sua residencia da rua Senador Vergueiro, o illustre brasileiro Rodrigues Alves. Após a transmissão do governo ao dr. Altino Arantes, o conselheiro Rodrigues Alves foi repousar um pouco em Guaratinguetá, apenas á espera de que se concluíssem os concertos internos do seu palacete no Rio, onde aliás sempre habitou o deputado Rodrigues Alves Filho, e que ainda ha poucos mezes tinha a animar os salões pouco habitados a prosa franca e ampla de José Rodrigues Alves, o diplomata illustre.

Ha quem faça uma porção de prophcias politicas, partindo da volta do venerando Conselheiro ao seu palacete do Rio. Aquella casa de Senador Vergueiro toma assim um ar de inicial de uma fase historica nova. Dizem que S. Paulo cansou de deixar ver ao Brasil que sem S. Paulo a dirigir os destinos da Nação, as coisas vão mesmo tortas. Dizem que a politica estaria convencida disso e que no meio dessa agitação o sr. Rivadavia surge de novo amigo de S. Paulo para substituir o sr. Urbano dos Santos...

Mas dizem tanta coisa!

O certo é que o Conselheiro entregou o governo do grande estado, depois de uma administração segura e que o entregou a um moço illustre e digno. Não tivemos no cerimonial da posse e da transmissão os ridiculos, o *laissez aller*, a desnoção de respeito commum no Rio. E como as expressões externas de educação civica, são em S. Paulo o reflexo das virtudes de um governo — com o verdadeiro entendimento democratico — a nova administração será a continuação ascensional da que passou.

Essa é a maior gloria e a maior certeza de S. Paulo: ter homens que sabem governo e dão S. Paulo como exemplo ao resto do Brasil.

A administração de Altino Arantes, tem auxiliares como Eloy Chaves, energico, intelligente, espantosamente incansavel no trabalho, Candido Motta, o producto do proprio esforço, Oscar Rodrigues Alves, que demonstrou a sua capacidade politica e administrativa fazendo do cargo de secretario da Presidencia um cargo de ministro sem pasta, e o sr. Cardoso de Almeida que é o mais edoso do governo.

S. Paulo continuará exemplo. E quanto á politica geral, mesmo que o Conselheiro não viesse para o seu palacete do Rio — tal é o seu prestigio e tal o seu valor que o Brasil teria de lhe ir ouvir a voz até mais longe — que Guaratinguetá...

Coroa de espinhos

POR iniciativa da brilhante poetisa Rosalina Coelho Lisboa vae ser

lida em publico, em julho proximo, a «Corôa de Espinhos», de Hermes Fontes, o magnifico e juvenil poeta que os nossos leitores tão bem conhecem e de quem, nestes ultimos dois annos, temos publicado alguns poemas com a declaração do livro a sahir.

Se não estamos em erro, já em 1914, a parte essencial da «Corôa de Espinhos» foi lida em casa do tambem distinctissimo poeta Flexa Ribeiro a uma roda de amigos.

Agora, que se annuncia o apparecimento de um livro com o mesmo titulo do de Hermes Fontes, vem a proposito a leitura publica, que será uma das notas artisticas e elegantes da estação. Hermes Fontes e Mlle. Rosalina Coelho Lisboa recitarão e Mlle. Paulina d'Ambrosia executará em surdina alguns trechos classicos.

O dia elegante — (Segunda-feira)

UMA tarde linda. Está fresco. O outono das chuvas transforma-se, agora, numa acariciante primavera. As senhoras que vemos passar augmentam essa illusão — ha, em pós si, o perfume e a jovialidade dos seus jardins, cuja floração, nestes dias, engarrideceu e polychromisou todos os canteiros...

Estamos na Avenida. São quatro horas. E' o instante do chá — porque é preciso saber-se que as damas illustres do nosso *set* já não fazem o *five o'clock tea*, mas o *four o'clock*. Perguntar-nos-ão o motivo dessa mudança. Seria de enlouquecer. Foi a psychologia de tão pequenos detalhes que desnor-teou o senso esthetico de Bourget, ocasionando, mais tarde, a sua retratação e uma nova profissão de fé academica. Ainda suficientemente despreocupados da immortalidade de *sous la coupole*, não nos passa pelo espirito o peccado da pesquisa: limitar-nos-emos, aqui, ao registro secco dessas encantadoras futilidades, longe de sentir o perigo: o mysterio das suas fontes...

Entramos na sorveteria Alvear. E' uma casa nova. A mulher carioca é como a mulher de todo o mundo. Tem caprichos que são o melhor traço da sua elegancia. Ella não dança senão em certos logares, em que é de habito dansar. O chá é tomado em determinadas horas nesta ou naquella casa. Mudará no mais das cousas. Nisso não, pois não seria elegante... Mas, o novo mysterio dessa alma deliciosamente incoherente! Ella aqui está, aquella mesma figura impecavel dos chás da Cavé e da Lallet...

Sentamo-nos bem junto á entrada. Queremos ver tudo. A casa é ampla, e está repleta.

Pára um momento deante de nós o casal Arlindo Lima, recém-chegado de S. Paulo. São d'uma grande belleza os dous, e parecem irmãos. E' o que dizemos a Arlin-

do, quando nos estreita as mãos, muito contente. Acompanha-os a distincta mme. Julio Barbosa.

Numa outra mesa, vemos os principes de Belford. Apparece mme. Bêbê Lima Castro, que revela a uma amiga o seu emocionante medo de morrer, falando sempre na tremenda gripe. E, depois, mme. e mlle. Lassance Cunha — mme. traz um bello costume *taffetas* esocês e mlle. veste delicada to *lette rose, de voile*. Ha outras toilettes claras, tambem em *voile*: vemol-as em mllles. João Simplicio, Oliveira Castro e Inglês de Sousa.

Em outras mezas: mlle. Pinheiro Guimarães, com um encantador costume *bleu-foncé*; mme. Olegario Marianno, vestindo bello *tailleur faille soie marron*; mlle. Oswaldo Cruz, delicada e linda toilette de tulle branca, guarnecida de chamalote *bleu-ciel*; mlle. Bayma Belchior (Pepita), muito elegante em sua toilette de *voile* branco *rayé* azul-marinho; mme. Nelson Guilhobel, com um admiravel *tailleur* de *gabardine* verde-malva; mme. Costa Velho Pereira, magnifico vestido branco, lino; mlle. Borlido Munis, *robe taffetas bleu-foncé*; mme. e mlle. Teixeira de Barros — mme. veste um costume de casemira azul-marinho e mlle. um *tailleur* de flanela *marron*. Estão elegantissimas.

Continuam a entrar senhoras elegantes e cavalheiros *bien-faits*...

Sahimos. Em frente ao Club de Engenharia, encontramos Bilac, que chegou radiante, triumphal, da sua viagem ao velho mundo.

— Estou perturbado... Quanta creatura bonita! A cidade está cheia e, por isso, digna de ser amada e vivida. Não tenho tido coragem de affastar-me d'aqui...

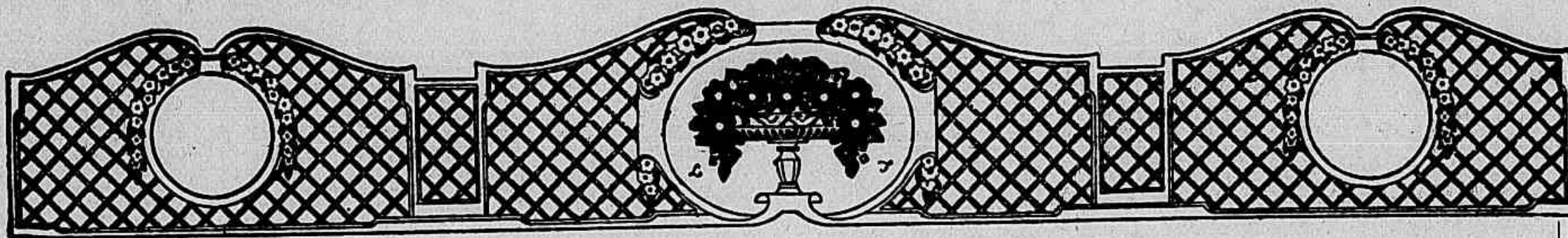
Sorrimos ao entusiasmo do glorioso artista. Se nós estavamos im-pregnados do mesmo extase...

Vemos, agora, a encantadora mme. Ernesto Alecrim. A sua toilette, *taffetas ciel*, é lindissima. Mlles. Amoroso Costa estão paradas deante de nós, em palestra com duas amigas. Trajam de luto.

E não cessa o esplendor. E' difficil mesmo destacar toilettes...

Passam: mme. Ruy Barbosa (Ayrosa), *robe de serge à carreaux*; mme. Alcibiades Delamare, bello vestido *taffetas* azul-marinho; mme. Acacio Leite, toilette de *gabardine mauve*; mlle. Astréa Palm, admiravel vestido de *popeline marron*; mme. Oscar Lopes, vestindo lindissima toilette negra, em setim e *voile*; mlle. Regina Moura, tambem de negro, graciosissima; mme. Coelho Barreto, um lindo e elegante vestio *serge marine*; mme. S. Queiroz (Octavio), *tailleur gabardine noire*; mme. Chermont de Miranda, cuja toilette maravilhosa deve ser *signé* Radfern.

FRED.



PROTOCOLO EM SOCIEDADE

JANTARES (CONCLUSÃO)

Ordem de precedencia para uso dos particulares.

Presidente da Republica.
Embaixadores estrangeiros.
Vice-Presidente da Republica.
Vice-Presidente do Senado.
Presidente da Camara.
Presidente do Supremo Tribunal Federal.
Ministros de Estado.

Encarregado dos Negocios estrangeiros.

Consules Geraes estrangeiros e Directores de Secção das Secretarias de Estado.

Coroneis e Capitães de Mar e Guerra.

Conselheiros de Legação e Secretarios estrangeiros.

Por uma deferencia especial e caso não haja reclamações em con-

ficuldades, de equiparar os Prelados da Egreja Catholica a diplomatas estrangeiros, na seguinte correspondencia:

Cardeal a Embaixador.
Arcebispo a Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Bispo a Ministro Residente.
Monsenhor a Encarregado de Negocios effectivo.

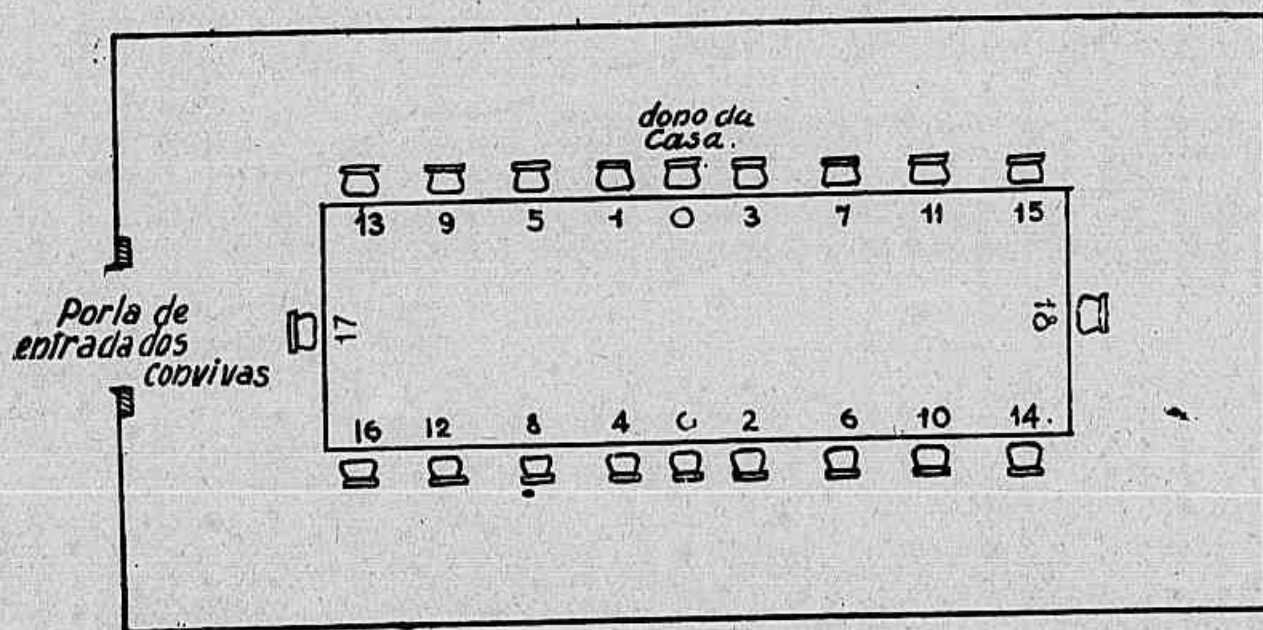
Sempre que estiverem presentes diplomatas estrangeiros o Nuncio, Embaixador effectivo, tem indiscutivelmente a precedencia sobre o Cardeal. Em outros casos essa precedencia depende da boa vontade do Nuncio; se este não concordar, é necessario abster-se de convidar-os na mesma occasião.

Em egualdade de categoria a precedencia é regulada do seguinte modo: 1º., as autoridades estrangeiras; 2º., as da União Federal; 3º., as dos Estados da União.

As altas autoridades estrangeiras que vierem ao Brasil em caracter official terão a collocação das de egual categoria do Governo Federal, alternando com ellas.

O Representante do Presidente passa logo depois dos Ministros de Estado. Em seguida ao Representante do Presidente da Republica passam os dos Ministros de Estado, e, depois destes, os dos Presidentes dos Estados da União.

Os representantes de outras autoridades não teem collocação superior á que elles pessoalmente tiverem direito.



Mesa de cavalheiros, ficando deante do dono da casa o cavalheiro mais altamente collocado ou a quem se offerece o jantar

Presidente ou Governadores dos Estados da União.
Enviados Extraordinarios estrangeiros.

Senadores Federaes.

Deputados Federaes.

Membros do Supremo Tribunal Federal.

Ministros do Supremo Tribunal Militar.

Sub-Secretario de Estado das Relações Exteriores.

Marchaes e Almirantes.

Embaixadores da Republica.

Chefes do Estado Maior do Exercito e da Armada.

Commandante da região militar.

Prefeito do Districto Federal.

Ministros Residentes estrangeiros.

Generaes de Divisão e Vice-Almirantes.

Presidente do Conselho Municipal.

Enviados Extraordinarios e Ministros Plenipotenciarios da Republica e Directores Geraes das Secretarias de Estado.

Generaes de Brigada e Contra Almirantes e Chefes do Estado Maior da Guarda Nacional em exercicio do commando.

Membros da Córte de Appellação do Districto Federal.

Secretario da Presidencia da Republica.

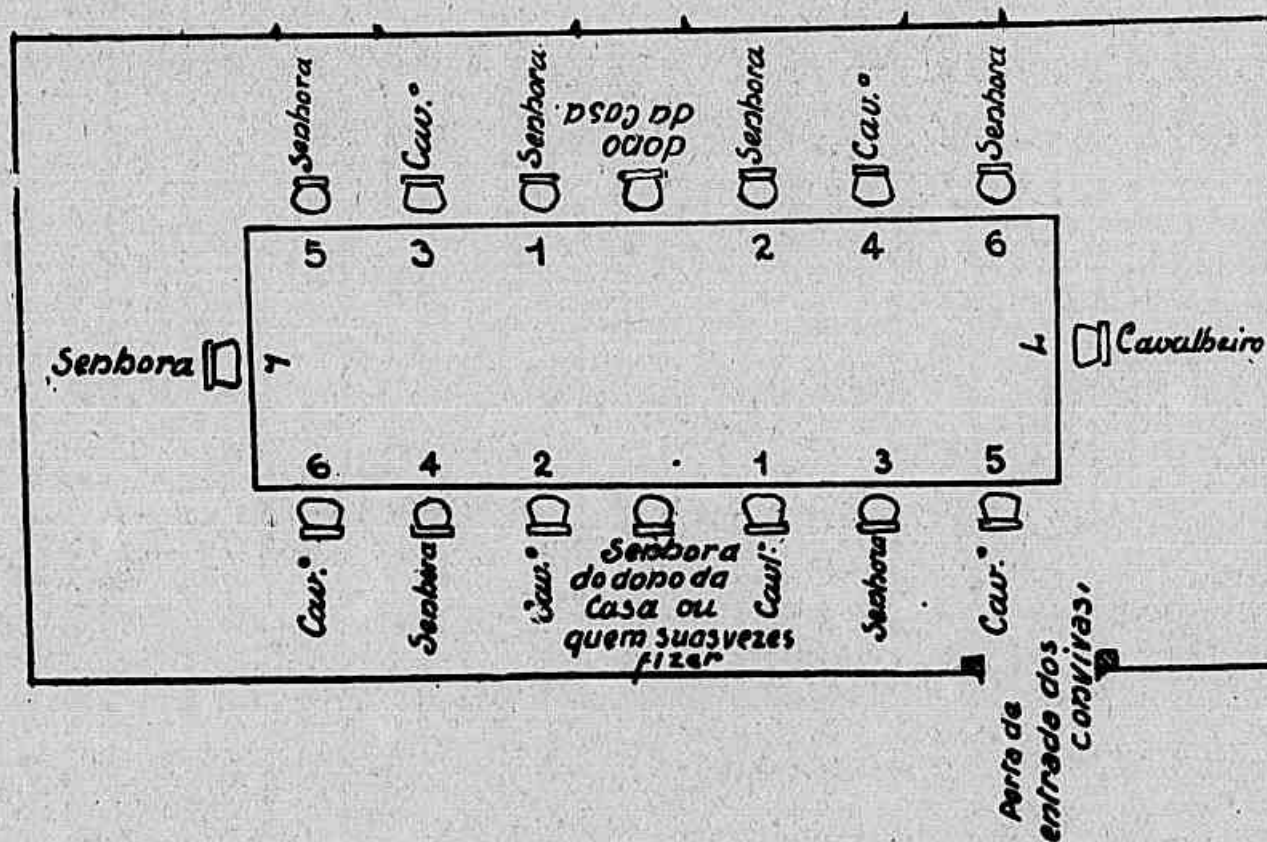
Chefe do Estado Maior da Presidencia da Republica, caso não seja Official General.

Presidente do Tribunal de Contas.

Juizes de Direito da Capital.

trario os ex-Presidentes da Republica passam logo depois dos Enviados Extraordinarios estrangeiros.

Entre os Ministros de Estado cabe a precedencia ao Ministro da Justiça e Negocios Interiores e, quando houver diplomatas estrangeiros, ao Ministro das Relações Exteriores.



Mesa de senhoras e cavalheiros

res. Os outros Ministros de Estado se collocam na ordem de antiguidade de nomeação.

Mantendo o Governo do Brasil Legação em Roma, lembramos o alvitre, no intuito de evitar dif-

As autoridades e os funcionarios estadoaes teem, quanto possivel, a equiparação com os de egual categoria do Governo Federal.

RAPHAEL MAYRINCK.

Instantâneos da "Revista"



A hora da missa elegante (porque até na devoção há elegância!) na Matriz da Glória, do largo do Ma-

chado continua a ser propícia aos flagrantes dos reporters photographicos das revistas cariocas. Mais uma pagina para a collecção!





Um dos nossos vespertinos, como novidade historica, disse que a «republica esteve para ser proclamada a 14 de Julho de 1889».

Entretanto cem annos antes o Tiradentes pretendia a mesma cousa, não contando com outros que vieram depois e muito antes dessa data que nos aponta o vespertino.

Os jornaes acharam insulsa e fraca a mensagem do Snr. Wencesláu Braz.

E' que o presidente espera, desta vez, que o Congresso faça alguma cousa.

O Congresso, porém, brilhou, nos primeiros dias, pela ultra-classica falta de numero.

Entretanto dizem que alli o numero é infinito...

Capitalistas norte americanos procuram explorar as terras argentinas, tendo á frente o Snr. Harrisc.

Porque não se Harrisca o homem por estas bandas?

Terminaram os espectaculos do Theatro da Natureza.

O tempo tem melhorado muito.

A Escola Normal, em seu novissimo programma de aulas por sessões, dá para cada anno do curso a ninharia de quinze cadeiras.

Descadeirados ficarão os alumnos e os docentes.

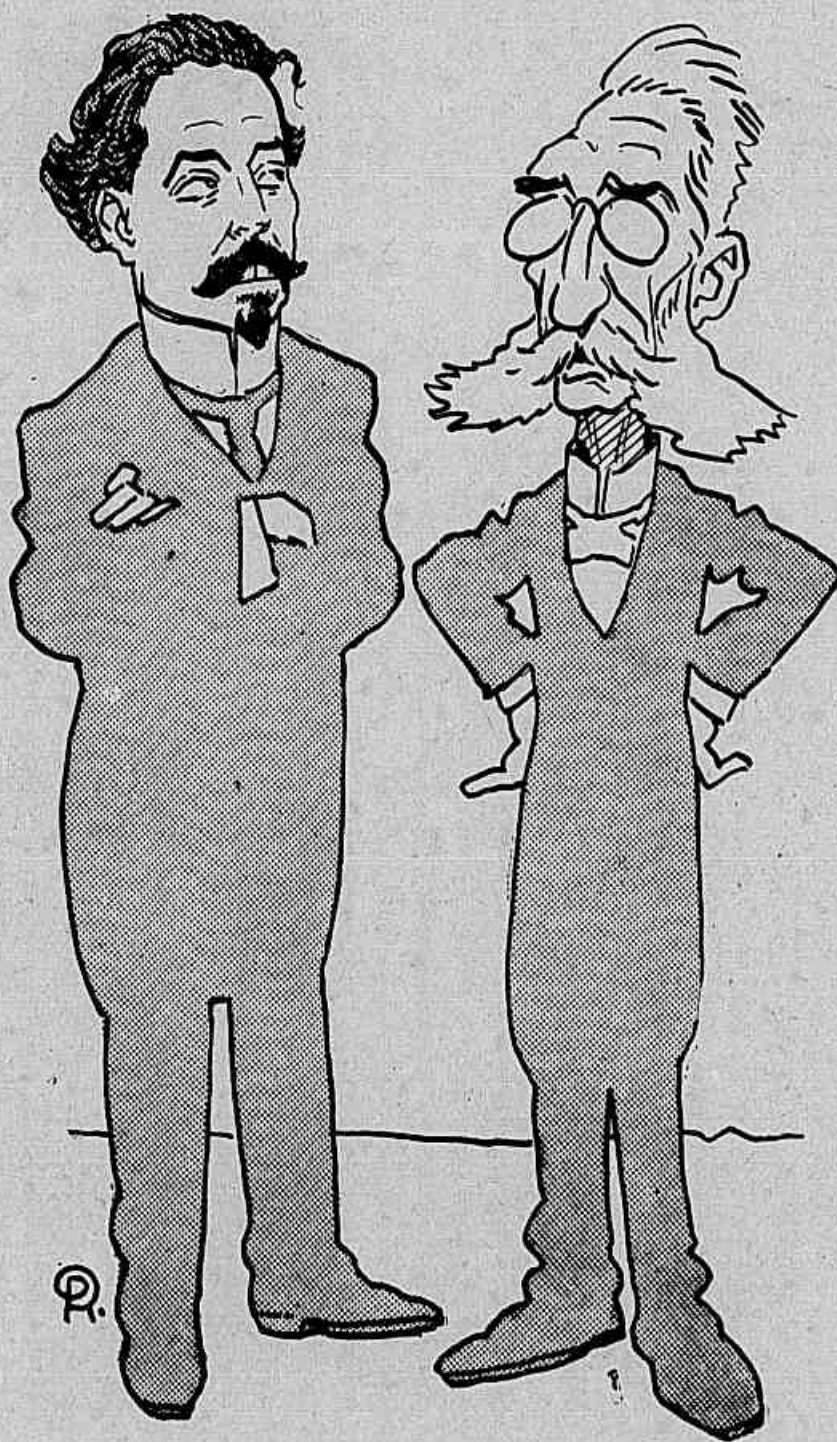
Telegrammas londrinos affirmam que não foi fusilado o revolucionario irlandez Casement.

Foi um acto de justiça em prol do povoamento.

Um homem que é casamenteiro até no nome...

Ha' movimentos que a natureza dos factos torna facilmente justificaveis.

Por exemplo: na Allemanha co-



Entre governadores

— Eu tambem governo o Estado do rio... Amazonas.

— Mas a má zona não é o Estado do Rio.

meça a exaltação popular pela escassez do assucar.

Faltando o assucar é natural que os animos se azedem.

Diante de um retrato muito mal feito do nosso Cardeal, o Emilio de Menezes dizia ao Bastos Tigre:

— Acho-lhe um ar de medroso.

— E' exacto, respondeu o poeta engenheiro — bibliothecario —

chronista e revistographo, vejo no retrato do Arcoverde um ar covarde.

O relógio do cães da Gloria anda com os ponteiros desapontados ha muito tempo.

Com o moderno systema do fuso horario ficou confuso e leva horas e horas sem dar horas.

A estas horas deve estar ainda na hora — veja, caminho da hora da morte.

Hora... bolas!

Diz um vespertino que um commandante da guarda nocturna fugiu a sete pés ao vêr uma bomba.

Hom'essa! o homem nunca foi estudante?

Na fôrma do louvabilissimo costume a primeira companhia lyrica que nos visita este anno, deu-nos, para estréa a *Aida*.

E' sempre essa descachida, dêz que a *Aida* appareceu no theatro.

Um matutino, nas *Notas Sociaes*, dá-nos esta lição de mimica:

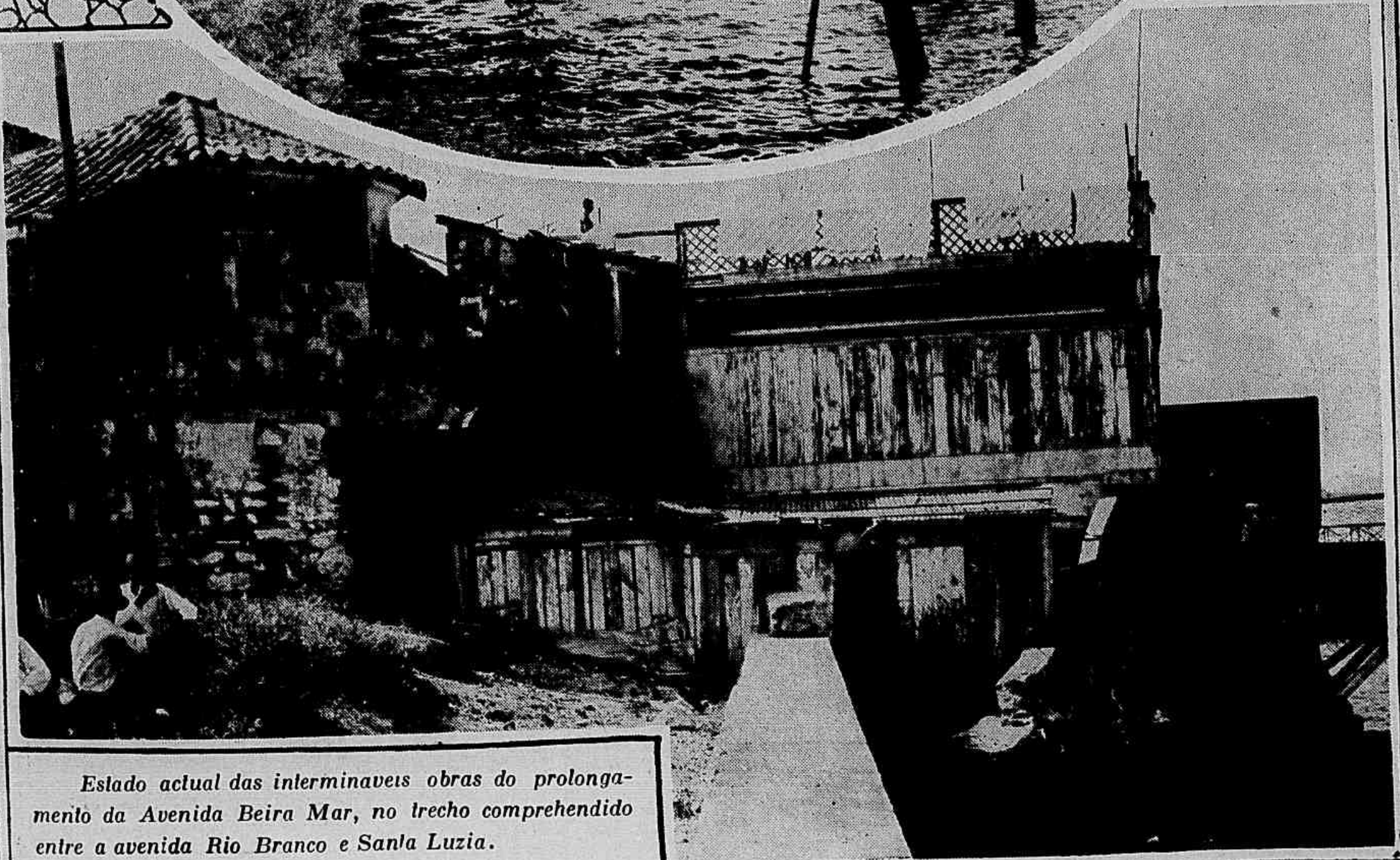
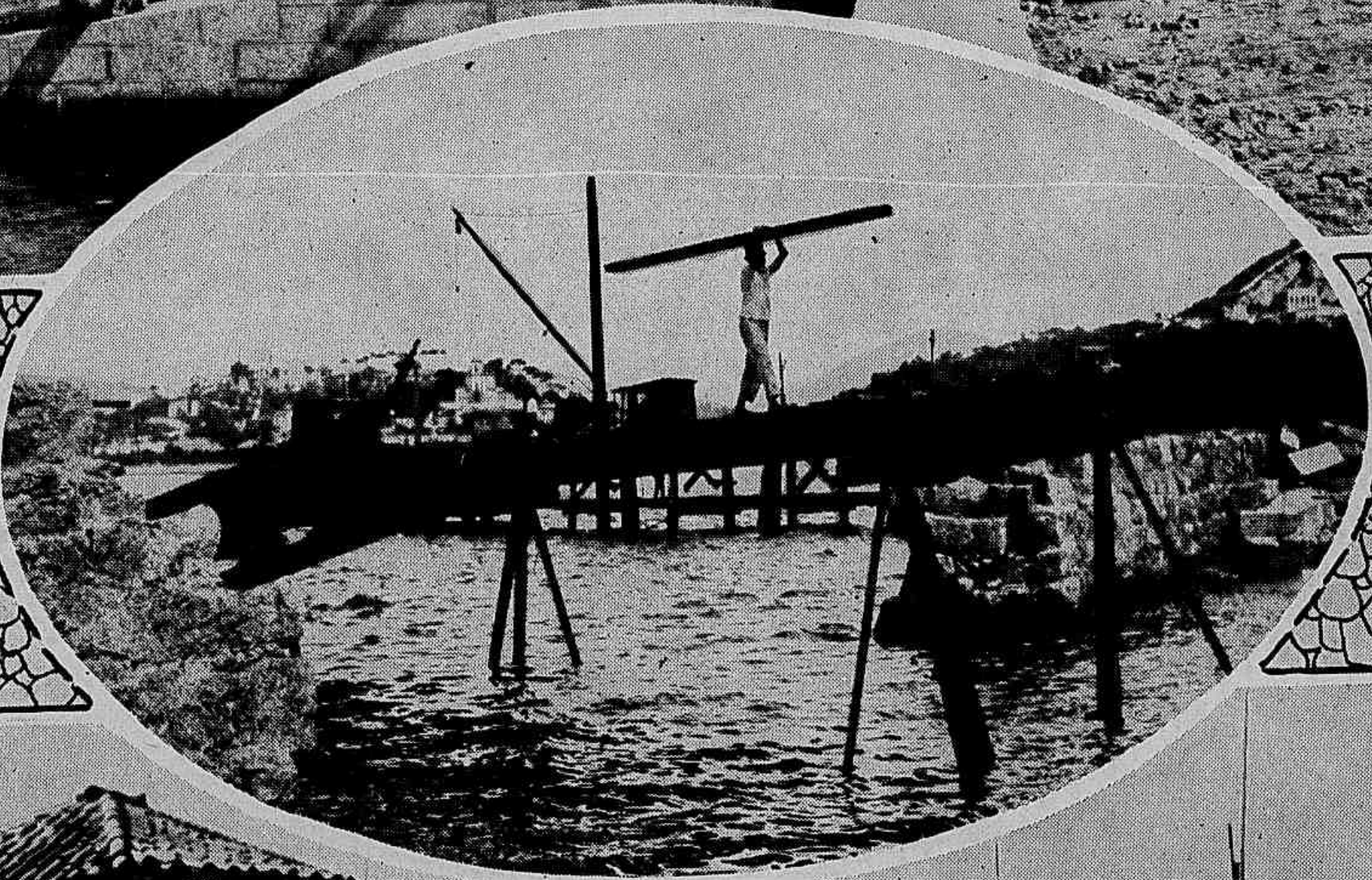
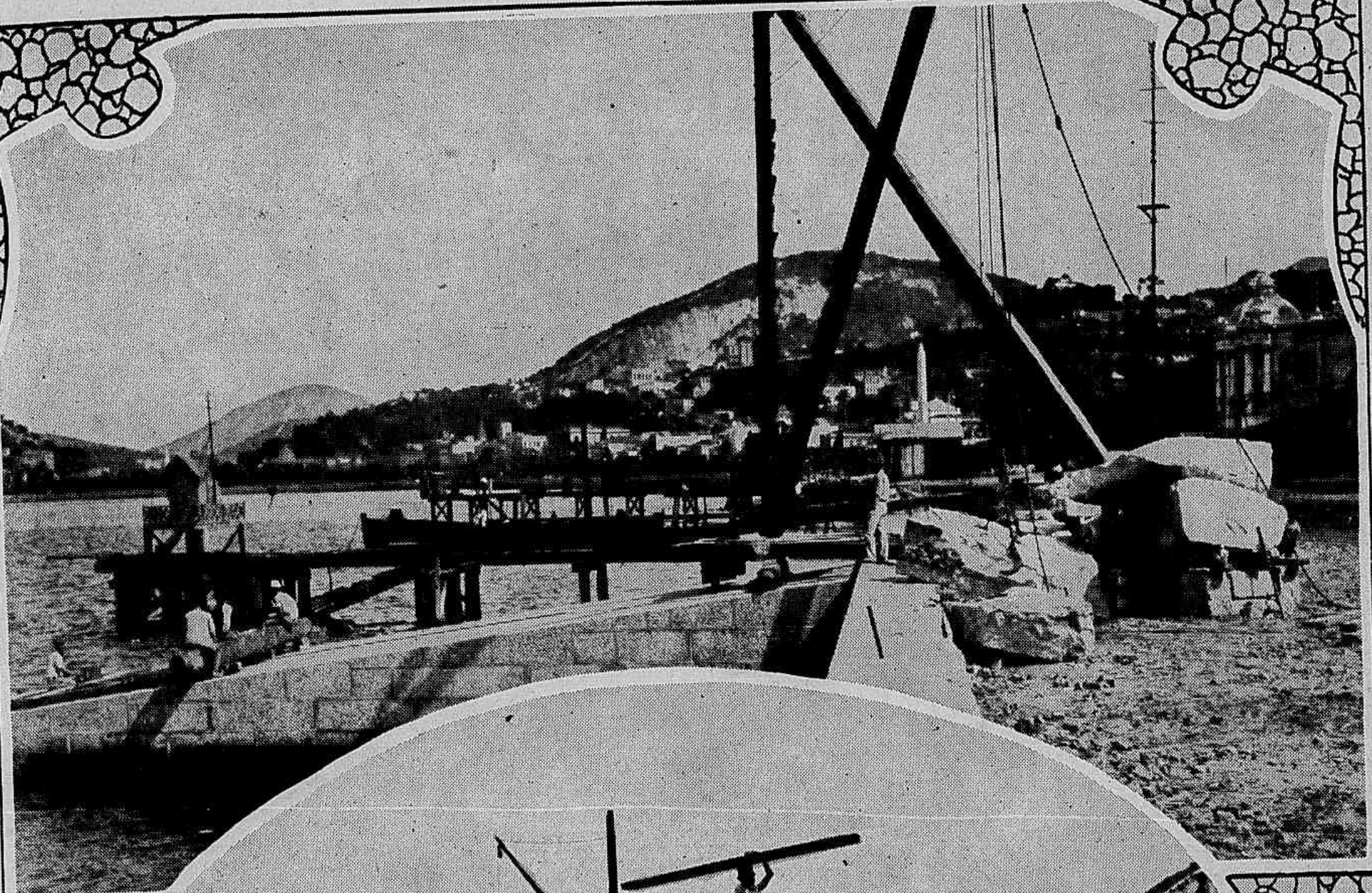
«Se dous sujeitos se encontram, elles mostram que se conhecem e se estimam, comprimindo-se reciprocamente as extremidades digitaes e expondo por algum tempo ao ar livre as respectivas caréas.»

Deve ser obra do Conselho Superior do Ensino ou da Reforma da Instrucção Municipal.

Foram denunciados varios rapiantes autores de furtos de fios telegraphicos em grande quantidade. Venham para cá dizer que andamos sem cobre e que o arame está por um fio.

LUAR.

Santa Luzia ou Santa Engracia



Estado actual das interminaveis obras do prolongamento da Avenida Beira Mar, no trecho compreendido entre a avenida Rio Branco e Santa Luzia.



RIO EM FLAGRANTE

Instantaneos colhidos ás portas do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.

O fio de prata

(Conto para crianças)

ERA uma vez uma viuva com quatro filhos, pobre, porque o marido em vida dispendera tudo quanto ganhara. E assim vendeu para viver, joias, vestidos de seda, menos o moinho onde passara os seus melhores dias.

O filho mais velho, o Antonio, vendo que a situação não melhorava resolveu ir trabalhar para a cidade.

A mãe não queria, mas elle convenceu-a, e ao partir não se atreveu a voltar-se em despedida aos seus, porque não queria que lhe vissem o rosto cheio de lagrimas.

Muito além, notou que n'um dos botões do casaco estava preso um pequenino fio de prata que reconheceu como um cabelo da mãe, que á força de desgostos se pozera branco antes de tempo.

— Conserva-lo-hei como recordação e talvez me dê sorte.

Chegou a uma estrada que um rio atravessava, e que tinha avolumado tanto que se tornava impossível a passagem.

E não sabendo que fazer, notou uma cousa maravilhosa. O fio de prata que fluctuava á mercê do vento, atravessou o espaço e foi prender-se a uma arvore, tornando-se cada vez mais grosso até que Antonio, ante a sua consistencia se

agarrrou a elle e poz-se do outro lado. Com grande admiração sua, viu que depois o fio de prata continuava preso do botão.

— Parece que uma tãda me protege!

Andando, andando, dormindo aqui, comendo acolá, chegou á cidade e notou em todos uma grande tristeza.

— Aconteceu alguma desgraça? perguntou.

— E' que a Princeza Caprichosa rasgou o seu manto, bordado a prata e não ha maneira de o remendar. E se ao meio-dia não estiver prompto, manda cortar a mão direita a todas as mulheres.

Mas uma das jovens que estava cerca disse:

— Na cidade não ha fio de prata, mas tu, meu rapaz, trazes n'esse botão o bastante para o concertar.

E levaram Antonio quasi nos braços ao palacio real.

A camareira-mór, aos gritos das raparigas, empallideceu, julgando que era já meio-dia.

Mas ao inteirar-se do que se tratava, poz-se logo á tarefa de concertar o manto, enfiando a agulha no fio de prata que tão approposito apparecera.

E quanto mais gastava, mais sahia, não tinha fim...

Concluido o trabalho o manto foi levado á Princeza Caprichosa

que ficou tão satisfeita, que obrigou Antonio a contar-lhe repetidas vezes a sua historia.

A fortuna do pequenito ficou feita desde então.

Na côrte foi alvo de todas as distincções.

E assim enriqueceu a familia.

Mas embora o erchessem de honras não deixava nem um só momento de pensar no seu moinho, na mãe e n'aquelle fio de prata que fôra a origem do seu bem estar...

ALEX. FLEISS.

O meio-dia

— Mãe, não quero estudar mais. Toda a manhã não fiz outra cousa. Dizes que é apenas meio dia? Mas imagina que é mais tarde. Não podes imaginar que é a tarde quando não são mais que doze? Mas eu posso pensar que o sol chegou ao fim d'esse arrozal e que a mulher do pescador está arrancando a salada, junto do tanque, para a ceia. Posso fechar os olhos e pensar que a sombra cada vez se torna mais densa, e mais escura debaixo das arvores e que as aguas tomam uma côr indefenida. Se as doze podem chegar quando é de noite, porque não ha-de poder chegar a noite quando é meio-dia?

RABINDRANATH TAGORE.



DELTA

Sabonete Medicinal

Prof. Leitor

*É com o maior prazer que
me vejo afirmar que
os sabonetes de companhia
Usina de Productos Químicos
são dos melhores que
conheço, especialmente o
Sabonete Medicinal Delta e
o Sabonete Marfim para
banho que é realmente
delicioso*

Rio de Janeiro 2-3-1916

Deley Sabatos



MARFIM

Sabonete especial para
bebés e a cutis

*Usei com muy buen
resultado los jabones de la
Eia Usinas de productos
químicos y me complazco
al recomendar la marca
Delta, superior para el
pelo y Marfim muy
bueno para el baño.*

Esperanza Iriq

P

VENDE-SE

O **POLO** não é
um artigo de luxo,
mas sim um artigo
essencialmente de co-
sinha e de asseio
geral.

E' um artigo de primeira necessidade.
Deverá, pois, ser o producto mais ba-
rato, mais economico e mais popular.

O **POLO** de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer
similar estrangeiro.

Companhia Usina de Productos Químicos—Fabrica: Rua Soares, 13—S. Christovam
RIO DE JANEIRO

Evitae as imitações de rotulagem de productos
similares estrangeiros que se apresentam com

FITA AZUL E PAPEL PRATEADO

afim de illudir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:
Exigi o

O

EM

POLO

de fita **ENCARNADA** e col-
leccionae as
fitas com ro-
tulos.

L

TODA

O

A PARTE

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

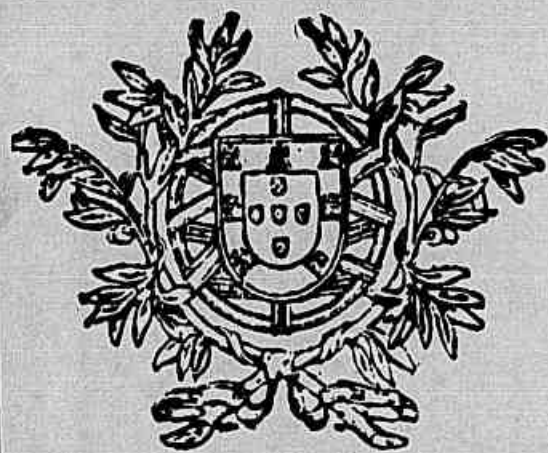


Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e ismpta de microbios e germens nocivos.—R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—Almoços e jantares especiaes.—Café superior.—Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira, 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

MOVEIS

Leão dos Mares

DORMITORIOS DE ESTYLO, 500\$000
GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS A PREÇOS MODICOS.

= MOURÃO & AMERICO =
Largo da Lapa, 110

TELEPH. 822-C.—Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

CONSELHO PARA BELLEZA

Lait Hygiénique
Daisy

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165.1º andar—Rio
EMANUEL

Coffleur pour Dames

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

PEROLAS...

Por uma profissional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, Ouvidor, 138

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDAÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

O seu MAL
está ahí!



Tome sem demora
TAYUBAYTÉ
ELIXIR ESTOMACAL

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SEXTA-FEIRA 23, ÁS 3 HORAS DA TARDE, E SABBADO 24 DE JUNHO, ÁS 11 E 1 DA TARDE-326-3a

1º sorteio 100:000\$000

2º sorteio 100:000\$000

3º sorteio 200:000\$000

Total dos tres prem os maiores

400:000\$000

Bilhete inteiro 16\$000 e vigesimos a 800 réis

Agentes Geraes, Nazareth & C.—Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depositos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

PENSÃO RIO BRANCO

PARA FAMILIAS E C VALHEIROS

PALACETE FIALHO

RUA FIALHO, 20 — RIO

TELEPHONE CENTRAL, 3732

Cura maravilhosa ??

Viuva Silveira & Filho



Estando soffrendo ha dez mezes de tumores osseos na perna, braço e cabeça, do lado esquerdo, considerava-me uma pessoa inutilizada, porque de dia e de noite augmentavam os meus soffrimentos atrozes, chegando a reunir 8 lascas de ossos de diversos tamanhos, até de oito centimetros de comprimento que se desprendiam da perna e braço. Vivia já descontente da vida e por vezes era obrigada pelas terriveis dôres, pedir a Deus que me concedesse a morte como o meio de alivio; porém teve Deus compaixão de mim, fazendo chegar ás minha mãos em tão feliz hora, um reclame do vosso prodigioso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA. Confiada em tão grandes curas, usei de alguns frascos do vosso preparado em tão feliz momento que, hoje, acho-me radicalmente restabelecida, tendo feito já a pé, uma viagem de 12 leguas e vice-versa, nada sentindo que me fatisasse. Cumpre-me agradecer-vos tão santo preparado, salvador da humanidade, aconselhando-o a todos que soffrem como soffri, que usem o ELIXIR DE NOGUEIRA. E' puramente verdadeiro o que acima affirmo.

ENEDINA DE MOURA ALVES.

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolívia, Peru, Chile, etc.

VICTORY

NÃO É TINTURA

**SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES.
NÃO TEM NITRATO DE PRATA. ÚNICA NO MUNDO
QUE SE USA COM AS PRÓPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR
OU SUJAR A PELLE: :: :: :: :: :: :: :: :: :: ::**

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

FACTOS E NÃO PALAVRAS

O que as imitações *perigosas* promettem mas não dão — o Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, *garante*, porque é o unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co.

O Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, não contém «santonina» em sua composição. A sciencia medica já demonstrou á evidencia o grande perigo da «santonina» sob qualquer fórma: como xarope, em medicamentos, ou como Vermifugo.

Convém tomar cuidado, porquanto tem occorrido numerosos casos de envenenamento por «santonina», mesmo tomada sob conselho medico. Ministrada a creanças ás vezes causa a cegueira e outras vezes até a morte.

Não compre nem empregue outro Vermifugo senão o «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., garantido para a destruição das lombrigas e solitarias, e completa extincção do foco d'onde ellas se geram

Vende-se em todas as drogarias e principais farmácias do Brasil

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

NEW-YORK, E. U. DE A.

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

**DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA**

RUA 1: DE MARÇO. 14.16.18

BUA VIS: DO RIO BRANCO, 31

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & C^A.



O LOPES
 É QUEM DÁ A FORTUNA
 MAIS RÁPIDA NAS
 • LOTERIAS
 E OFFERECE MAIORES
 VANTAGENS AO PÚBLICO
 •
CASA MATRIZ
 • OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
 (Esquina de Ouvidor.)
 1º DE MARÇO, 53 • LARGO DO ESTÁCIO DE
 SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363
 (Canto da rua do NÚNCIO.)
 RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
 • 50. S. PAULO •

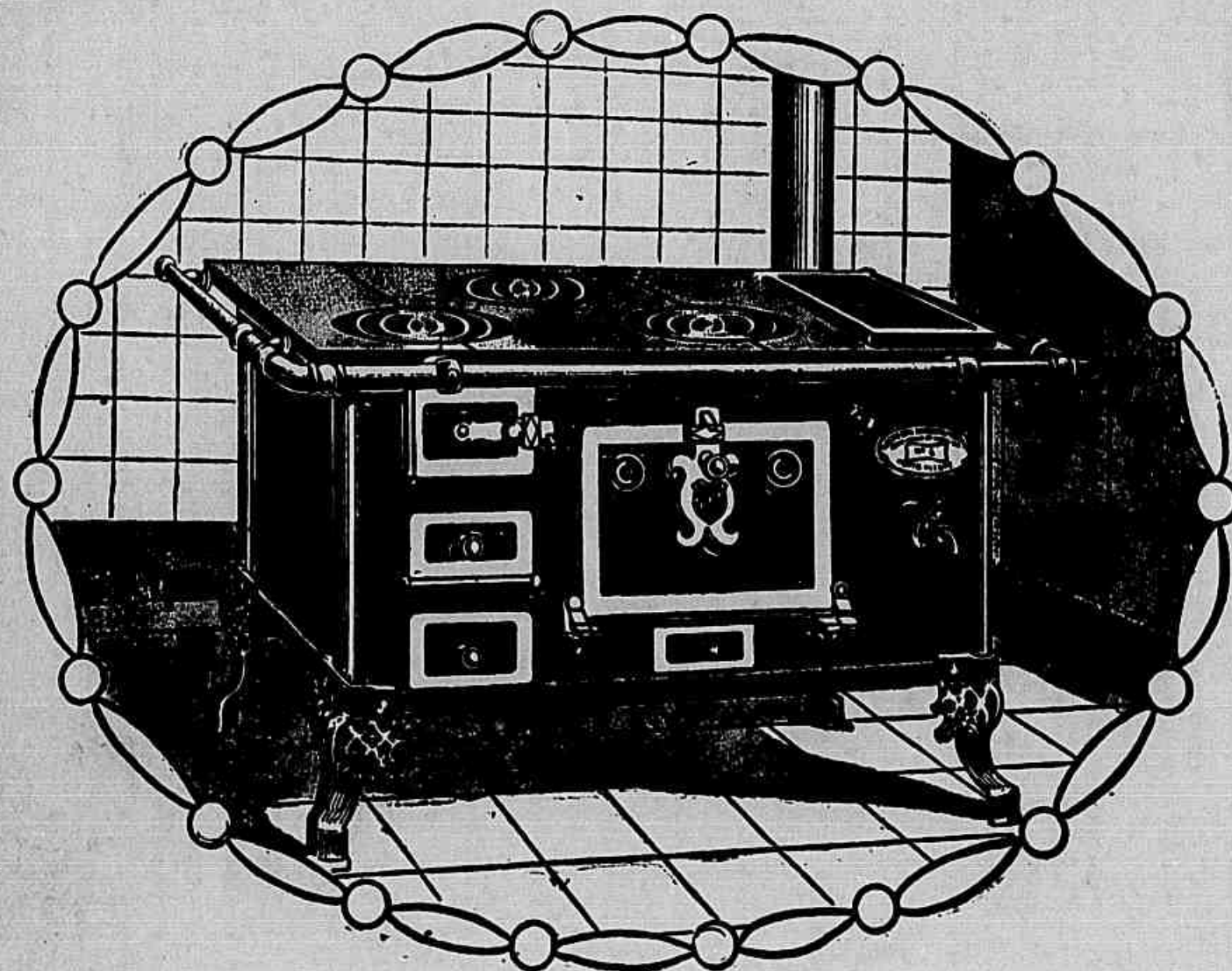


**TONICO
CAPINETTE**
 Fortalece a raiz
 do Cabello, evita a
 queda,
 elimina a caspa,
 dá brilho e
 conserva sua cor
 primitiva.

• PREÇO-VIDRO-4\$000.
 VENDE-SE NAS PERFUMARIAS E
 • DROGARIAS •

DEPOSITO BERTA

Grande stock de: Cofres à prova de fogo, Camas metálicas, Prensas para copiar, Caixetas para joias, Fogões economicos, etc.



Fogão "BERTA"

Para lenha e coke é
 o mais economico

Rua Uruguayana, 141

MOREIRA LEÃO

RIO DE JANEIRO



Jornal das

Familias

N.
37

Modas, Costumes e bordados. A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

13
5
1916

MODAS

UM caso curioso: Nova-York entrou com afan no campo de criação de modas, buscando impô-las á Europa, e Londres, apesar da guerra, vae-lhe no encalço. As dos ingleses, e apresentamos n'esta pagina, alguns modelos, não são para pôr de lado, embora muitos julguem que denota uma certa

superioridade o deprimir como se veste n'aquelle paiz, mas n'estes ultimos vinte annos a mudança tem sido radical, o que não acontece em Paris, onde o gosto é innato e que se manifesta em toda a parisiense, seja qual fôr a sua categoria, fortuna ou classe.

Basta notar que a ingleza nunca usa na rua calçado com saltos altos, porque gosta do *footing*, mexer-se com liberdade, dar enormes passeios fóra da cidade. O clima

tambem impõe-lhe na maior parte do anno um calçado forte, e o de Paris não o exige tão exclusivo. A saia curta e tambem uma moda ingleza, assim como o *canotier* e o *tailleur*, enfim, tudo o que commodo e pratico tem alguma origem na Grã-Bretanha, logo a franceza o põe em relevo, modificando com vantagem, immediatamente acceite pela ingleza sem vacillar, pois que a irmã da Inglaterra tornou graciosa a idéa util da ingleza.



1 — TOILETTE em VOILE aos quadrados cor de rosa e branco, saia feita com quatro babados, laço de fita azul na cintura, gola de renda, chapéo pequeno com muitas laçadas. 2 — Vestido elegantissimo sendo o peitilho e as mangas em ORGANDI branco, as alças e a saia em LINON amarello, gola muito alta com um babado de gaze. 3 — Costume muito simples em azul, sendo o enfeite na gola, mangas e abas em galão preto; chapéo de copa muito alta com tres enormes plumas.

Moda — Infantil

AINDA com relação ao enxoval da criança poderemos acrescentar que as camisas de dia

e as de noite, assim como as calças, serão feitas em madapolam branco, com enfeites de rendas de linho e umas coroa-sinhas bordadas a ponto real.

Os babados da saia devem também ser bordados, ou com tiras bordadas à inglesa, tendo um vize na margem, e fitas que se lavem.

Um enfeite muito bonito e de bastante duração é a renda de Irlanda le-



1—Vestido de cambraia, gola, punhos e cinto brancos, azul ou côr de rosa. 2—Vestido escossez, guarnecido de GINGHAM simples, azul ou café.

gitima, que às mães servirá d'entretenimento durante o serão, porque não dá muito trabalho e leva pouco tempo.

Não tem observado que as crianças se mostram muito mais satisfeitas e comem mesmo melhor

quando lhes põem ao pescoço um guardanapo que lhes chama a atenção?

Assim escolham-se os que têm gatos, galinhas, patos, paisagens, etc.

Podem-se também fazer em casa, e os modelos são tão bonitos quanto praticos.

Adoptem antes os de linho cru, que resistem à lavagem, e o bordado d'uma só côr, encarnado, azul ou verde, embora querendo, conjuguem estes diversos tons

Não se trata de bordados artisticos, mas só de contornar o desenho.

Nas costas faz-se uma fina bainha, e em baixo um ponto aberto.



Vestido à marinheira d'estofo branco cruzado, bordado a azul (2 a 5 annos).



Vestidinho para menina (2 a 6 annos) em linho branco bordado, grande laço na cintura.

Premios as noivas

tuido pelo legado d'um rico proprietario.

O testador, n'uma tarde inver-nosa, e em que cahia neve, encontrou um rapaz e uma rapariga que se dirigiam á egreja, sosinhos, para casarem. Inteirando-se, soube que elle era moço de lavoura e ella creada de servir, muito nobres e só contavam para viver com a felicidade domestica e o mutuo amor, as bases mais firmes e seguras do matrimonio.

Não esquecendo este facto, deixou, ao morrer, quinze contos para o rendimento annual ser dividido, em cinco partes eguaes, quatro para as noivas e a outra na compra de chá, assucar e bolos para os pobres da freguezia. E desde 1847 que assim se cumpre.

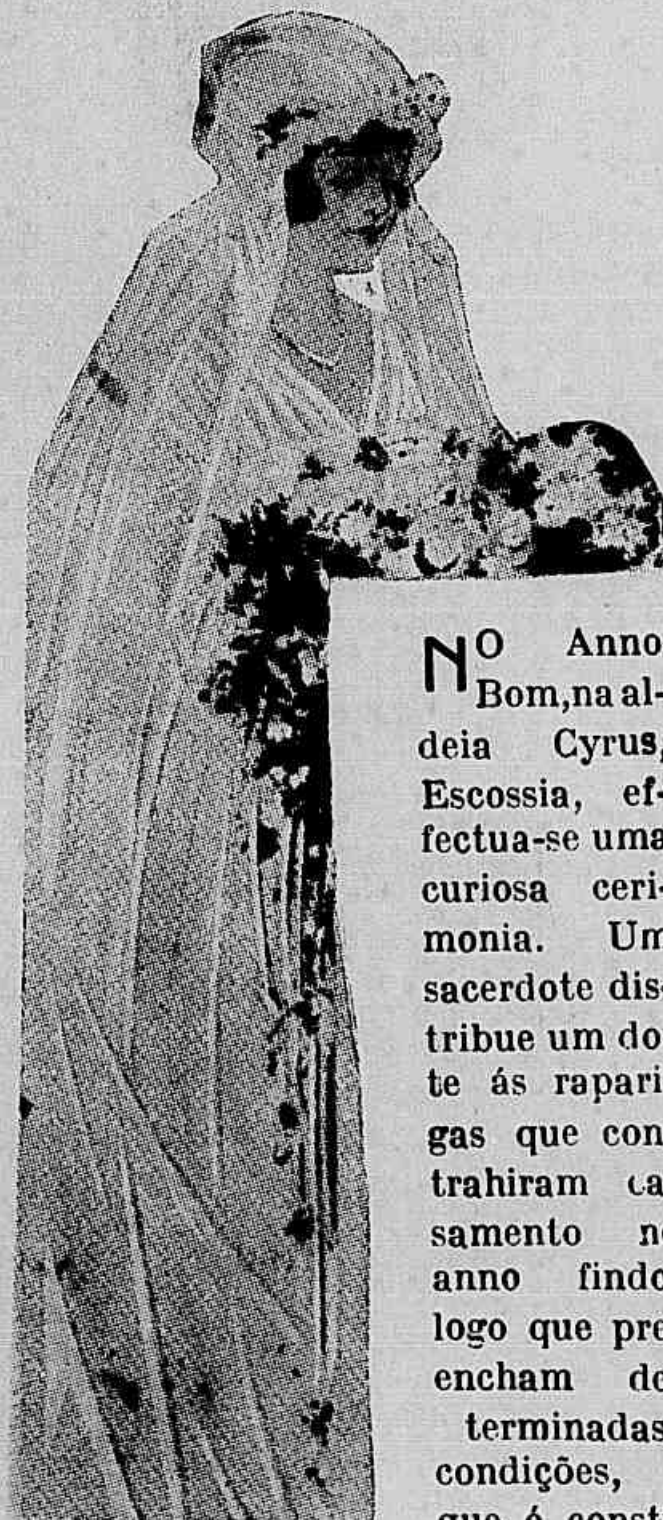
O juiz e arbitro é o padre. As condições exigidas são idade e estatura, de maneira que a distribuição produz não poucas dôres de cabeça, porque tem de ser feita á mais velha, á mais nova, á mais baixa e á mais alta.

Tambem podem aspirar ao premio as forasteiras desde que estabeleçam residencia dentro da demarcação do povo seis semanas antes da boda.

Ao concluir a cerimonia nupcial, a noiva vae á sacristia assignar a certidão respectiva e apresentar as provas da sua idade e da estatura. Para aquella basta o documento legal, mas para esta tem de descalçar-se, despentear-se, deixando o cabello cahido pelas costas para evitar qualquer fraude. O noivo e os parentes mais proximos podem assistir. A aspirante ao dote tem de ser mais alta ou mais baixa que as registradas no outro anno.

O padre annota tudo, e no dia 1 de Janeiro distribue os dotes que, em regra geral, oscillam por 100\$000.

No registro veem-se cousas interessantes. Assim, por exemplo, n'uma familia ha tres irmãs, e uma ganhou o premio por alta e a outra por ser baixa. N'outro caso entre as edades das duas noivas a differença era apenas de doze horas.



NO Anno Bom, na aldeia Cyrus, Escossia, effectua-se uma curiosa cerimonia. Um sacerdote distribue um dote ás raparigas que contrahiram casamento no anno findo, logo que pre-encham de-terminadas condições, e que é consti-

BREVIÁRIO DO AMOR

(A' maneira oriental)

X. — Assim como fazia o astrologo para descobrir o futuro do recém-nascido, procede da mesma maneira com o nascimento do teu amor. Fixa-te como veio, quando veio, como se te revelou, e repara até que ponto te podes fiar n'elle.

XI. — Não creias no amor que te surgiu n'alma, n'uma noite no campo, passeando com uma mulher. O campo é enganoso, e a lua toda perfidia. Quasi sempre o que atamos na terra, desata-o a lua no céu.

XIII. — Houve um que se enamorou uma noite no lago, remando.



A agua tornara-se canora, e tanto, que ao mais leve tocar do remo soltava limpidas notas d'harpa, n'um gottejar de perolas. A esse que se enamorou, aconteceu-lhe como ao céu estrellado: nem o seu amor nem o céu estrellado estavam na agua.

XIV. — Não acredites nos amores de tardes de verão, pelos jardins onde o vento calido queima as rosas abertas. D'esses amores não ha um só que não se queime na chamma da primeira rosa vermelha do seguinte estio. (E isso, porque o homem não ama precisamente uma mulher, mas um jardim de rosas...)

XVI. — Mas confia no amor espontaneo, que não busca para mostrar-se paizagens raras, nem horas maravilhosas. Talvez aconteça contigo, como a esse pastor que, uma vez, ao volver ao lar, concluida a faina, ao passo lento dos bois, se enamorou para sempre de sua pastora. E isso, n'uma tarde como todas as tardes...

Historia das operas ⁽¹⁾

Boréades ou Abaris. — Tragedia lyrica, musica de Rameau, escripta em 1762. Dos 36 trabalhos compostos pelo celebre musico de Dijon, não foram representados: *Samsão*,



libretto de Voltaire, *Linus, Procureur dupé* e *Abaris.*

Abbate dell'épée. — Opera italiana, (Mosca, Napoles, 1826). Foi a ultima escripta pelo fecundo compositor napolitano, e embora a maior parte sejam muito mediores, reinaram durante 20 annos nos principaes palcos d'Italia. Quando appareceu o *Barbeiro* de Rossini, Mosca quasi que demonstrou, que aquelle maestro se apropriara do *crescendo* applicado ao rythmo de que elle fôra o primeiro a servir-se n'uma das suas operas, *Pretendenti delusi* (1811). Rossini fazia como Molière: se achava uma cousa boa apropriava-se d'ella.

Abbé de Saint-Gall. — Opera allemã, (Herlitz, pseudonymo do dr. Gunther, de Leipzig), no Victoria, Berlim, 1864.

Abdaliasus, Maurorum in Hispania rex, drama. — Esta partitura foi executada pelos estudantes do convento dos Benedictinos, Salzburgo, (1754). A musica coorpo-la João Eberlin, o sabio organista.

Abelazor. — Opera ingleza (Purcell, Londres, 1677). Drama em prosa, para o qual este compositor tão original escreveu uma *ouverture* e arias. A musica affecta as formas da bella e severa eschola napolitana do principio do seculo XVIII. O seu estylo largo, emphatico, nota-se bem no *Orpheus britannicus*. (Londres, 1702).

Abderkan, opera, 3 actos, palavras d'Andrieux, antigo auctor do Theatro Favart, (Boieldieu, S. Petersburgo, 1806). Depois do seu casamento irreflectido com a dançarina Clotilde Mafleuroy, Boieldieu resolveu expatriar-se por algum tempo, e acceitou o logar de mestre de capella do imperador Alexandre. Foi alli que elle escreveu esta musica. Não teve successo.

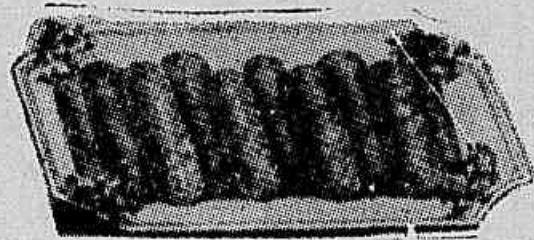
Dois Mortos ou Abdul e Ereunich — Opera allemã (Curschmann, Cassel, 1825). Teve algum exito. E' auctor d'um grande numero de canções populares.

(1) E' um curioso trabalho que daremos de vez em quando n'esta columna, e que interessará não só pelo cuidado com que foi feito, mas também pela fidelidade, devido a longas investigações.

Nossa alimentação

CROQUETTES D'AVES

Tire-se a carne a um frango gordo, piquem-se as pelles e os nervos; reduzam-se duas colheres grandes de molho; junte-se-lhe uma ligação de quatro gemmas d'ovos, e deite-se-lhe o picado. Depois de misturado fazem-se umas bolas do

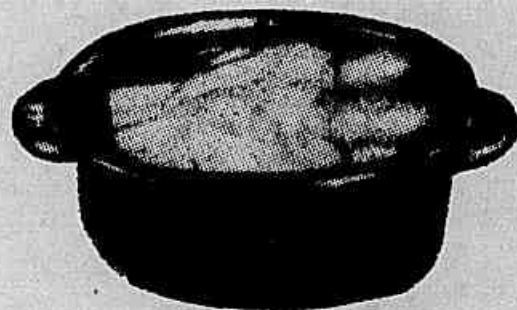


tamanho de nozes deixam-se esfriar, e envolvem-se em miolo de pão dando-lhes uma fôrma alongada. Molham-se em ovos batidos, cobrem-se outra vez com miolo de pão, e deitam-se em fritura bem quente.

Quando tiveram tomado côr, tirem-se e colloquem-se n'um prato com ou sem molho de tomate.

ESPARGOS EM CASSAROLA

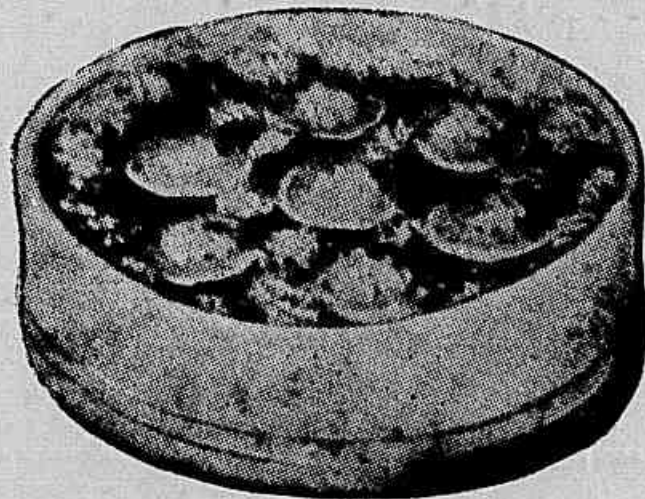
Arranjem espargos de pés curtos, ponham-n'os n'uma cassarola em camadas de oito para que o molho os cubra. Derretem-se tres colheres de sopa cheias de manteiga, juntando-lhe tres de farinha, e mexa-se até ficar bem misturado; junta-se-lhe um pedaço de frango e meia colher de creme, a quarta



parte d'uma colher de chá com sal e alguns grãos de pimenta, e estando tudo cosido tira-se do lume; quando já não ferve, acrescenta-se-lhe duas gemmas d'ovos e meia colher de summo de limão.

SONHOS A' DELPHINA

Façam uma massa metade assucar, metade farinha, com flôr de laranja, um pedaço de casca de limão e claras d'ovos, e depois de



tudo amassado, estenda-se com um pau, corte-se, dê-se-lhe a fôrma que se entender, frege-se em manteiga, clarificada, e serve-se com calda por cima.

CHARADISMO

Torneio Março — Abril

A Casa O Crystalino da rua Uruguayana, 39, offerece um estojo com uma *Chicara para Chá*, de fina porcellana japoneza.

E mais dois bons premios para os 2º. e 3º. logares.

Charadas Novissimas 111 á 115

O ardor do Erudito era insano 2—2.

JOFALI (Fortaleza—Ceará).

Na ilha vi o papão comendo o milho 2—2.

LORD WIMIA.

E' o prego que temos, senhor. 1—1.

LAUDEL.

Que animal! Faz mira na embarcação com o canhão e... atira na lama 3—2—2.

MAX-LINDER.

Alem de desejar, quero preferir 1—2.

PERY-QUITO.

Charadas Syncopadas 116 á 120

Vivo atormentado porque comi esta herva 4—2.

No-No-Co.

Tumor dá no homem 3—2.

MYLORD ZÉ GOES (Bebedouro—S. Paulo).

No penedo bateu a embarcação 3—2.

LEDUC.

Mineral e fructa 4—2.

RAGAR.

A ave sustenta-se da planta 4—2.

SOLON AMANCIO DE LIMA (Belem—Pará).

Charadas Casaes 121 á 124

(A' gentil collega S..., em retribuição).

Andei entregue inteiramente 3
A decifrar neste concurso
Mas como sou incompetente
Abandonei, eis meu recurso.

ZÉ MARIA (Bebedouro-S. Paulo).

Não é inculto quem cultiva a videira 3.

SERRANA (Pelotas—R. G. Sul).

O corteção não defende these — 3.

KAISER.

Quem é presumpçoso julga que causa alegria 3.

LYEGE.

Charadas Invertidas 125 á 126

Por letras — (Ao Lord Wimia, em retribuição).

Rezar não é commum 4.

TIO GOES (Bebedouro-S. Paulo).

POR LETRAS

5 — Decifra as pressas:
Nada aproveitas
Em mim de util;
Quer ás avessas,
Quer ás direitas
Sou sempre futil.

MUSTAPHÁ.

Charadas Metagramma 127 á 128

Varia a inicial — 5—2 — Nesta cidade só é feliz quem não tem desconfiança.

AGATHA.

Varia a 3a. — 4—2 — Na pia ha uma priba.

D. EOLO.

Charada Anagramma 129

Este animal faz parte de um exercito !!!... — 5—2.

CYRANO.

Enigma Charadistico 130

Com auxilio da terceira
Mas no plural, não confunda
Alcançar pôde a primeira
O total da barafunda.

FAKIR.

PRAZOS

As soluções do presente numero devem estar nesta «Redacção», até 23, 25, e 29 do corrente e 8, 10, 12, 23 e 28 de Junho proximo.

No 1º. prazo estão comprehendidos os Charadistas desta Capital e Nictheroy; no 2º., os de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro; no 3º., os de Paraná e E. Santo; no 4º., os da Bahia, Santa Catharina e R. G. do Sul; no 5º., os de Sergipe até Pernambuco; no 6º., os de Parahyba até Ceará; no 7º., de Piahy até Pará e no 8º. os demais.

Torneio de Fevere

APURAÇÃO FINAL

In-Fiel — 60 Pontos; Tachy Nê; Lyege; Tio Góes (Bebedouro-S. Paulo); Arch'-angelus; Zé Maria (Bebedouro-S. Paulo); 59 Pontos; cada um; Leduc, 58 Pontos; Noemia B;

D. Ravib, 57 Pontos cada um; D. Eolo; Dr. Beta; 56 Pontos cada um; Cyrano; No-No-Co, 55 Pontos cada um; Alli-K-T, 50 Pontos; Laudel, 52 Pontos; Carlos Costa (Bahia); Serrana (R. G. Sul); 46 Pontos cada um; Jupira (S. Paulo); Jonaboli (S. Paulo), 45 Pontos cada um; Brasidas (Ouro Preto); Ycara; Dadá; Leta, 42 Pontos cada um; Jalisson, 16 Pontos; Astrolabio (Recife), 17 Pontos; Pasquinha; K. Cid; Narjac Gerbel (Campos) 13 Pontos cada um; Pery-Quito 11 Pontos; Von Kluck; 9 Pontos; Von Hindenburg, 5 Pontos; Agatha 32 Pontos.

Como vêm os collegas, foi vencedora no 1º. Torneio Charadistico da «Revista» a nossa collega In-Fiel, a quem cabe como premio, a linda Bolsa para Senhora offerecida pela casa David Ferro, da rua 7 de Setembro. Dando os parabens a tão decidida collega, colloco á sua disposição o premio conquistado que pôde ser procurado aos Sabbados, das 15 ás 16 horas, n'esta Redacção.

O segundo logar acha-se empatado entre os collegas: TACHY NÊ; LYEGE; TIO GOES; ARCH'ANGELUS e ZÉ MARIA.

O desempate será feito Sabbado, ás 15 horas, n'esta redacção, pedindo eu aos interessados o seu comparecimento ao mesmo. Os collegas Tio Góes e Zé Maria podem apresentar um representante seu.

E, fica assim encerrado o Torneio de Fevereiro, começando no proximo numero a apuração do Torneio de Março—Abril.

Por ter deixado de sahir em 2 numeros a Secção, fica o presente Torneio addiado até o fim de Maio.

Para todos os effeitos ficam anuladas as novissimas 34 de Von Kluck e 35 de Carlos Costa, publicadas no nº. 6 da «Revista» de 18 de Março passado.

CORRESPONDENCIA

BRASIDAS — Ouro Preto — Já que a falta de tempo o prohihe de matar, mande trabalhos para serem publicados. Recebi carta e lhe agradeço tantas attensões. Grato.

VON HINDEMBURG — Recebi as poesias. Vou ver se posso ser util ao collega e lhe escreverei a resposta certa, por carta.

MUSTAPHÁ E MAX-LINDER — Não vale a pena os collegas se zangarem. Vejam que hoje satisfação a sua vontade. Apareçam para conversar.

SEDNEM.



Consultorio da Mulher

AMELIA GODINHO — Cada caixa de Pó Medicinal contém doze tablettes que dão doze banhos, intensamente perfumados. A acção tónica do Pó Medicinal corrige a flacidez dos tecidos. É um banho que acalma e restaura as forças, fatigadas por uma vida social activa, como é a da senhora elegante.

MME. ADELAIDE M; **IRÊNE;** **LUCIA GOMES;** **MLLE. X;** **ETELVINA SOARES;** **MME. B. L;** **RIOGRANDENSE;** **LAURA R. F.** — Tenho, finalmente, na Alfandega a minha Tintura vegetal liquida instantanea para o cabelo (Henné liquido), o sabonete Sylkale, o Pó de Massagem e o Pó de Arroz Hygienico branco. Espero que de tudo encontrarão á venda no fim da semana proxima.

COQUETTE — O Perfume Selda impregna a pelle de um aroma persistente. Passando-o no corpo, depois do banho, ou ao deitar, o seu perfume conserva-se por muitas horas. Está á venda nas casas abaixo designadas.

MME. REGINA — Sim, na Casa Hermany encontra o meu Shampoo-Powder para a lavagem da cabeça.

SINCERA ADMIRADORA — A minha Tintura Liquida corresponde absolutamente a todas as suas naturaes exigencias. É de uma applicação facil, inteiramente inoffensiva, de uma efficacia absoluta. A reputação do Henné está feita. Não soffre mais contestações. Tinha o grande defeito de sua applicação trabalhosa e incommoda, porque se usava em *pâte*. Hoje, pelo meu processo, o Henné applica-se em liquido, sem perder nenhuma das suas qualidades.

MAGNOLIA — O processo que usa da pedra pomes é o melhor.

MME. M. A. — Na minha Tintura Liquida encontrará o infallivel remedio que procura.

MARIE FABRICE — Faria sacrificio em visitar-me no meu Instituto?

damente efficaz e inoffensivo para a pelle. Os pêllos dos braços tiram-se com uma leve, delicada fricção com pedra-pomes fina. O braço é necessario ser untado com Crème de Massagem para essa operação. A fricção faz-se em sentido inverso ao da implantação dos cabellos. Para

fazer desaparecer a mancha de iodo lave diversas vezes ao dia com um pouco de algodão molhado na Loção para os Cravos. A' noite, ao deitar, applique uma ligeira camada de Crème de Massagem.

MLLE BOTAFOGO — É absolutamente condemnavel o uso de quaisquer crèmes para adherir o pó de arroz. Em climas frios isso se admite. Entre nós só serve para obstruir os poros e comprometter a saúde da epiderme. Com o calor e a transpiração o crème, por mais fino que seja, decompõe-se e rança, e ahí está um terreno propicio para a erupção de pelle, para os cravos, etc. Experimente a minha Loção de Embellesar a Pelle como fixativo do Pó de Arroz. Verá que é um util conselho. O crème de que usa contém oxydo de zinco. É seccativo.

MIMI — Encontra no Poziomka o rouge inoffensivo, de uma adherencia absoluta, podendo

graduar-se á vontade, resistindo á transpiração e dando a perfeita illusão da cor natural e saudavel da pelle.

MME. ANNA T. — As fricções diarias com o Tónico nº. 9 farão cessar immediatamente a queda do seu cabelo.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.

Rio de Janeiro

NINA D'ABRIL — Para restituir aos braços e ao rosto, queimados pelo sol, a sua alvura primitiva, applique diversas vezes ao dia a Loção Adstringente, embebendo na Loção um pouco de algodão hydrophilo.

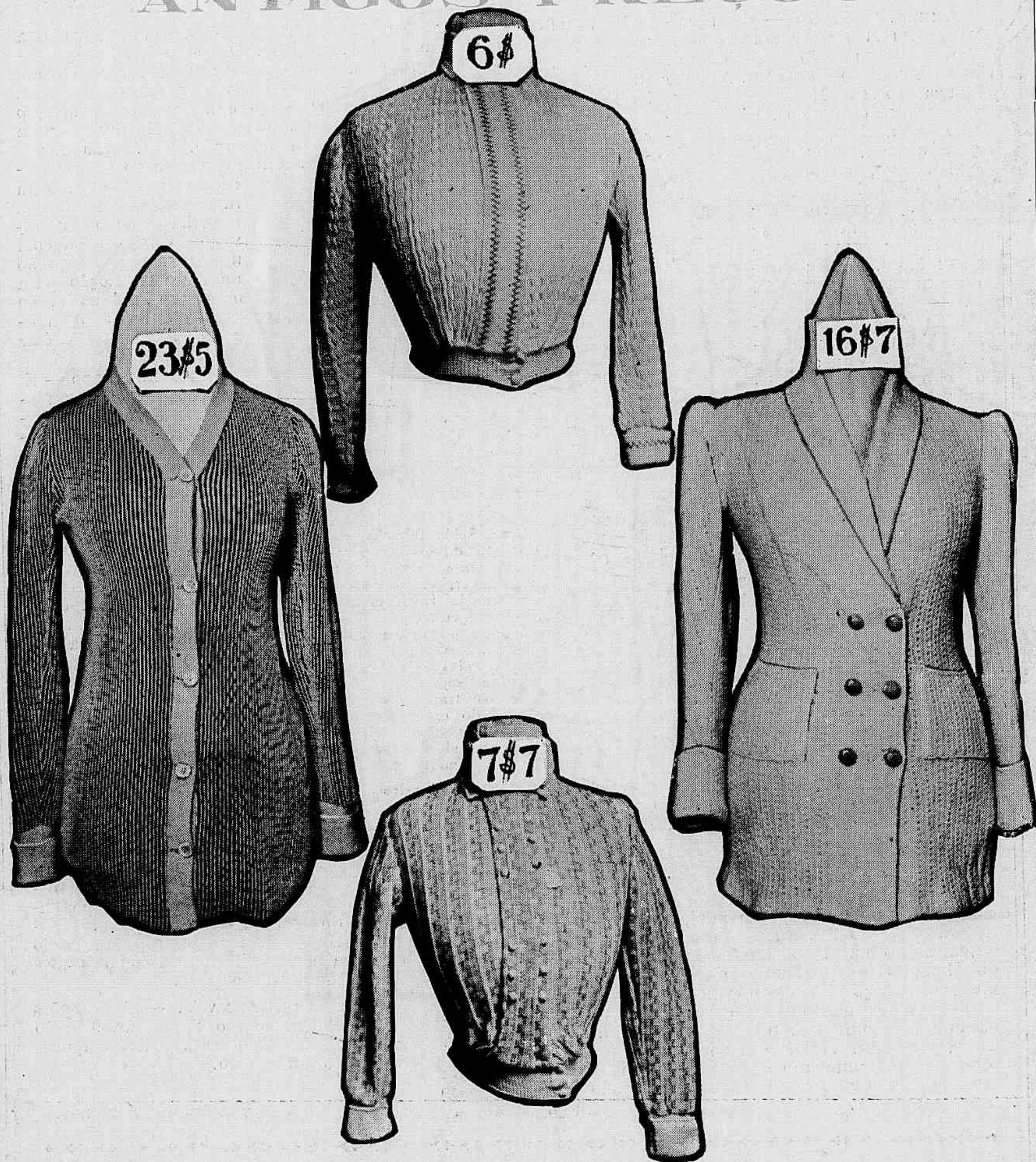
Os pêllos do rosto só se destroem radicalmente pela electrolyse. São inuteis os depilatorios. Não conheço nenhum garanti-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

MILHARES DE PALETOTS
E
BLUZAS DE MALHA DE LA
AOS
ANTIGOS PREÇOS



NOS GRANDES ESTABECIMENTOS
A' FORTUNA AU PETIT MARCHÉ
Praça 11 de Junho Ouvidor, 86
AO 1.º BARATEIRO
Avenida Rio Branco